BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXI • NOVEMBRO DE 1946 • N.º 237

Exportação Brasileira de Café

1946

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
Outubro :				
Santos	1 078 926	111	293	1 079 330
Rio de Janeiro	211 801	—	6 211	218 012
Vitória	64 500	—	69 537	134 037
Paranaguá	20 316	—	—	20 316
Angra dos Reis	19 860	—	—	19 860
Salvador	8 744	14	3 241	11 999
Recife	8 150	—	—	8 150
Total de Outubro	**1 412 297**	**125**	**79 282**	**1 491 704**
Setembro	929 606	24	31 686	961 316
Agôsto	1 506 093	34	138 709	1 644 836
Julho	1 472 585	58	82 998	1 555 641
Junho	1 292 800	42	81 141	1 373 983
Maio	1 669 987	50	87 467	1 757 504
Abril	1 559 332	107	84 663	1 644 102
Março	1 095 396	105	77 051	1 172 552
Fevereiro	872 970	(...)	86 722	959 692
Janeiro	1 160 301	(...)	70 885	1 231 186
Total de Jan.° a Outubro	**12 971 367**	**545**	**820 604**	**13 792 516**
MESMO PERÍODO EM :				
1945	11 634 984	—	577 099	12 212 083
1944	10 819 060	—	552 140	11 371 200
1943	8 491 817	—	476 408	8 968 225
1942	6 503 044	—	298 742	6 801 786

Nota : — Consumo de bordo 1942 a 1945 incluido no total do exterior.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXI | NOVEMBRO DE 1946 | Número 237

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos. Outubro de 1946.

Conservação do solo em cafèzal. J. Quintiliano A. Marques.

A saúde do trabalhador rural. Adalberto de Queiroz Telles Jr.

Estão realmente ameaçados de extinção os cafèzais brasileiros? J. C. Mello.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York).

ESTATÍSTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho o decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café — "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME: Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Raucharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME: Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

ANUARIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 - 1938 - 1939 (esgotado) - 1940 (esgotado) 1941 - 1942 - 1943 - 1944 - 1945.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

OUTUBRO DE 1946

Após vários dias de firmeza e movimentação em todas as modalidades dos negócios de café, o mercado acalmou-se bastante no início dos trabalhos do mês de Outubro.

No disponível, a preferência dos Exportadores foi para os cafés finos, não só de amostras destacadas, como tambem para lotes corridos de tipo e bebida.

As demais qualidades, que anteriormente encontravam aplicação fácil a preços bons, passaram a merecer pouco interesse por parte dos Exportadores.

No setor de entregas, o mercado acalmou-se, passando o mês presente a ser cotado a Cr. $87,50 e Janeiro a Junho de 1947 a Cr. $85,50.

O mercado européo, embora em quantidades restrictas, continuava a pagar bons preços, principalmente para os cafés finos, de tipo alto e peneira, cujas qualidades os Exportadores chegaram a pagar até 100 cruzeiros por 10 quilos.

Os lotes corridos de qualidade, tambem foram ofertados pelos compradores americanos, e, coisa até certo ponto extranhável, os Exportadores pagaram para esses cafés até Cr. $95,00 por 10 quilos, preços esses muito acima dos "ceilings" americanos.

Se o preço této, dentro do câmbio atual e das despesas, não ultrapassa a casa dos Cr. $80,00, não se compreende que os exportadores estejam constantemente perdendo dinheiro, pagando preços mais altos. Deve haver alguma compensação.

Os embarques para os Estados Unidos estavam se processando lentamente em virtude da falta de navios, muitos dos quais achavam-se retidos nos portos americanos, devido à greve dos marítimos naquele país.

No meado do mês em estudo, a procura para cafés baixos continuava a ser muito restricta e a preços mais calmos.

Os cafés da Zona da Mata, que ultimamente têm chegado em quantidade apreciável a Santos, pois os negociantes daquela zona preferem o mercado de Santos ou do Rio, no momento não têm alcançado os preços do mês anterior estando sendo ofertados em bases bem menores.

Tambem aguarda-se a todo instante, o início da entrega por parte do D.N.C., da primeira quota de 500.000 sacos, conforme compromisso para com os Estados Unidos.

Não se sabe, pelo menos até agora, o processo do fornecimento desses cafés.

No mercado de entregas diretas, embora com ligeiras oscilações, poucos negócios têm sido feitos.

Uma das razões dessa paralisação é a anunciada reabertura da Bolsa de Café, cujo fechamento influiu decisivamente no desenvolvimento dos negócios nas entregas diretas. Também começaram a circular, com mais intensidade, os boatos de que os Estados Unidos estavam resolvidos a remover definitivamente o této sobre várias mercadorias, inclusive o café.

Realmente no dia 18 do mês em curso, essas notícias foram amplamente confirmadas, tendo os americanos concordado em tirar o "Ceiling" estabelecido para o café desde 1942, quando razões existiam para que tomassem medidas acauteladoras no interesse da nação.

Com essa deliberação, novos rumos se apresentaram para o café, e dentro, naturalmente, da lei da oferta e da procura, orientar-se-ão de ora em diante os comerciantes.

O mercado, diante da notícia, firmou-se bastante, quer no disponível, quando lotes corridos de bôa qualidade foram negociados a Cr. $100,00 por 10 quilos, que nas entregas diretas que, para o mês presente, foram cotadas a Cr. $98,00 e para Janeiro a Junho de 1947, a Cr. $95,00.

Com a abertura da Bolsa de Café de Nova York, consequência do restabelecimento do mercado livre, as primeiras cotações deram para o mês presente, 25 centavos por libra, o que, deduzindo as despesas, perfaz mais ou menos Cr. $94,50 por 10 quilos para os cafés tipo 4, apenas mole.

Nessas condições, o mercado de entregas passou a trabalhar bem mais calmo, tendo o mês presente sido cotado a Cr. $94,50 e Janeiro a Junho de 1947 a Cr. $90,00.

O mercado de disponível deixou de apresentar aquele aspecto de firmeza que vinha demonstrando, tendo os exportadores se mantido em expectativa.

Nos dias subsequentes, a Bolsa Americana continuou a enviar baixas, embora os negócios tivessem sido reduzidíssimos.

O mercado de entregas ficou ainda mais calmo, não só pelo reflexo das contínuas baixas do termo americano, como tambem pela expectativa reinante devido à propalada notícia da reabertura da Bolsa de Santos. Realmente, e conforme era esperado, a Bolsa de Café de Santos, após longo período de inatividade reabriu suas atividades.

O movimento estatístico do mês de Outubro foi o seguinte :

Entradas durante o mês	1 414 133	sacas
Desde 1.º de Julho	3 554 997	sacas
Embarques durante o mês	1 079 206	sacas
Embarques desde 1.º de Julho	4 157 293	sacas
Existência em 31/10/1946	1 984 246	sacas

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados durante o mês os seguintes negócios.

CAFE DISPONÍVEL

Durante o mês	736 530	sacas
Desde 1.º de Julho	3 442 136	sacas

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	76 475	sacas
Desde 1.º de Julho	537 811	sacas

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	97 383 sacas
Desde 1.º de Julho	322 904 sacas

ENTREGA DIRETA

Durante o mês	596 500 sacas
Desde 1.º de Janeiro	5 706 000 sacas

BOLETIM ECONÔMICO

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ANO 1946 **30 DE JULHO N.º VII**

PAG. 38

II — OBSERVAÇÕES REFERENTES A PRODUTOS BRASILEIROS

CAFÉ — Por decisão governamental, a partir de 15 de janeiro de 1946 são os seguintes os direitos aduaneiros que oneram a importação do café na Espanha.

DIREITOS ADUANEIROS SOBRE CAFÉ IMPORTADO EM ESPANHA

N.º Da Tarifa	TEXTO	TARIFA PRIMEIRA. PESETAS OURO	TARIFA CONVENCIONAL AUTÔNOMA PESETAS OURO
1.381	Café em grão sem torrar, quando seja produto e proceda diretamente de Fernando Poo ou da Guinea Espanhola (Disposição oitava)	250	250
1.382	Café em grão sem torrar de outras procedências	1.000	400
1.383a)	Café torrado moído, a achicória torrada e sem torrar e outros produtos semelhantes (tarifa terceira)	1.200	600
1.383b)	Extrato seco de café	3.000	1.500

(Base : 100 Quilos (quintal métrico) peso líquido)

Conservação do solo em cafèzal

J. Quintiliano A. Marques

CAPITULO II

PRÁTICAS REFERENTES À CAPACIDADE DO SOLO

Das práticas conservacionistas referentes à capacidade do solo, algumas se aplicam sòmente para a formação de novos cafèzais, como sejam a seleção das glebas em função da capacidade de uso e o controle das queimadas, e, outras se destinam especialmente à proteção de cafèzais já formados, figurando entre estas o controle da consorciação de cultura se as adubações de manutenção e restauração.

Seleção das Glebas em Função da Capacidade de Uso

A escolha das áreas destinadas aos cafèzais de acordo com a sua capacidade de uso, visando formar e explorar cafèzais apenas nos terrênos capazes de suportá-los com economia e segurança, é uma prática que nem sempre tem sido tomada em devida consideração pelos nossos agricultores, apezar de sua importância capital para o sucesso e a segurança futura do cafèzal.

Para escolher as glebas em que vão formar os cafèzais nossos lavradores em geral se preocupam ùnicamente com o ponto de vista da fertilidade, e, algumas vêzes da face do terrêno com relação à trajetória do sol e com a possibilidade de geadas, esquecendo-se, quase sempre, de considerar também na determinação da capacidade do solo a sua estabilidade ou resistência à erosão. Essa negligencia explica o grande número de cafèzais que em pouco tempo se tornam decadentes por efeito das perdas asceleradas por erosão.

É necessário, ao se fazer a seleção das glebas em que serão formados os cafèzais, verificar não sòmente que elas sejam capazes de produzir colheitas compensadoras, como também que apresentem características de estabilidade que assegurem explorações duradouras.

Aliás, o mais racional será selecionar e classificar além das glebas destinadas a cafèzais também aquelas a serem exploradas com os demais tipos de uso do solo da fazenda, organizando em conjunto um plano racional de exploração do solo.

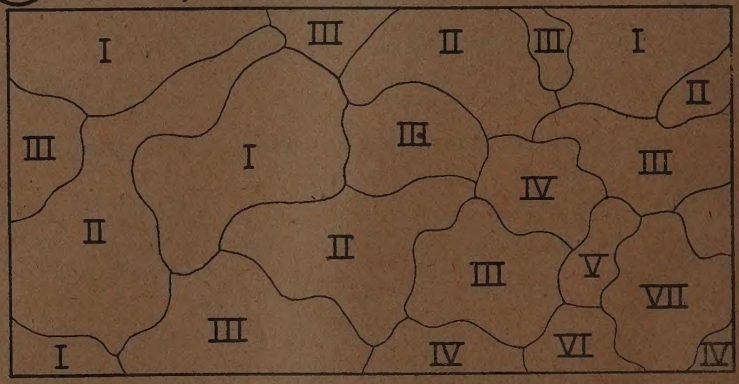
A tais planos globais de uso do solo, que vimos denominando de **planejamentos conservacionistas,** o objétivo primordial será a determinação do mínimo de práticas conservacionistas, ou, em outras palavras, da intensidade máxima de exploração a que cada conjunto de características do solo pode ser submetido de modo tal a assegurar uma exploração econômica sem o perigo de depauperamento ascelerado de sua fertilidade. Na página seguinte apresentamos um exemplo de um desses planejamentos.

Para a realização de um perfeito planejamento conservacionista numa fazenda será necessário, como medida preliminar fazer um levantamento sumário do conjunto de características físicas que condicionam a capacidade de uso de cada gleba. Das características físicas da terra, aquelas que especialmente precisam ser estudadas e avaliadas em sua extensão, são : (1) o tipo do solo, (2) o gráu do declive, (3) o gráu da erosão existente, e, (4) o uso atual.

GRÁFICO VIII

EXEMPLO DE UM PLANEJAMENTO CONSERVACIONISTA
SELEÇÃO DAS GLEBAS SEGUNDO A CAPACIDADE DE USO

1º INVENTÁRIO DO POTENCIAL DE USO DE CADA GLEBA E DISTINÇÃO DAS CLASSES DE CAPACIDADE DE USO



2º DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE EXPLORAÇÃO E DAS PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS DE ACÔRDO COM A CAPACIDADE DE USO

CULTURAS ANUAIS | CAFEZAL | POMICULTURA | PASTAGEM | REFLORESTAMENTO

Em futuro, que esperamos seja muito próximo, os lavradores poderão contar, na execução desses levantamentos sumários das características físicas da terra que condicionam sua capacidade de uso (**levantamento conservacionista**), e, bem assim, do respectivo planejamento conservacionista de suas propriedades, com equipes de técnicos especializados, munidas da experiência e do equipamento necessário. Até que possam contar com essa ajuda terão, entretanto, os lavradores que fazer por si mesmos e com os próprios recursos de sua experiência prática, o exame preliminar das características de cada gleba, e, baseando-se nele fazer uma classificação sumária das glebas de sua fazenda de acordo com a capacidade de uso.

Considera-se, em geral, 8 classes de capacidade de uso das terras, (*) a saber :

Terras de Cultura :

Classe I — Terras que podem ser exploradas com economia e segurança **sem práticas especiais** de melhoramento ou proteção.

Classe II — Terras que para serem exploradas com economia e segurança já **necessitam de práticas simples** de melhoramento ou proteção.

Classe III — Terras que para serem exploradas com economia e segurança **requerem práticas intensivas ou complexas** de melhoramento ou proteção.

Classe IV — Terras que só **ocasionalmente ou em extensão limitada** poderão ser cultivadas.

Terras de Pastagens ou Silvicultura, Impróprias para Cultura :

Classe V — Terras que não se prestam para cultura mas que são apenas ligeiramente suscetíveis de danificação, podendo ser usadas para pastagens ou silvicultura **sem restrições de uso.**

Classe VI — Terras que mesmo para pastagens ou silvicultura **requerem restrições moderadas de uso.**

Classe VII — Terras de pastagens ou silvicultura **com restrições severas de uso** (terras excessivamente sêcas, terras de brejo, terras severamente erodidas, ou terras altamente suscetíveis de erosão).

Terras Impróprias para Vegetação Produtiva :

Classe VIII — Terras que não se prestam para cultivo ou mesmo para produção de qualquer vegetação útil permanente que possa ser colhida sob a forma de forragem, lenha etc..

Os cafèzais, naturalmente, serão colocados em terras de classe I até classe IV, aplicando-se devidamente as práticas conservacionistas mais simples ou mais complexas exigidas para sua segurança. A Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo, vem realizando uma série de pesquisas e

(*) Norton. Classificação de Terras como Auxílio às Operações de Conservação do Solo.

observações com o fito de determinar a capacidade de uso de nossos diferentes tipos de solo, nossas diferentes condições topográficas, etc., com relação às nossas principais culturas e explorações do solo em correlação com as diversas práticas conservacionistas.

Controle das Queimadas

Especialmente notória é a avidez do cafeeiro pelo húmus do solo. Inúmeras mesmo têm sido as máximas populares encarecendo-a, sendo comum, por exemplo, ouvir-se entre nossos lavradores afirmativas tais como essa de que o café para dar bem precisa de "cheiro de mato", ou que o responsável pelo sucesso da lavoura de café é o "bafo do sertão".

Apezar disso, entretanto, a manta vegetal e o alto teor em húmus que o solo recoberto de mato possue em sua camada superficial, são impiedosamente destruidas, por grande parte de nossos lavradores, em drásticas queimadas, durante o desbravamento que sucede às derrubadas em que se instalarão novos cafèzais.

Alegam os lavradores que assim procedem, por ser muito difícil e dispendioso o preparo do terreno para o plantio do café sem se lançar mão do fogo para destruir a ramagem das arvores derrubadas. É falsa, entretanto, tal economia uma vez que valem muito mais o azôto e a matéria orgânica que são destruidos, e, que sua falta na futura lavoura será profundamente sentida.

Com um pouco mais de sacrifício, conseguirão os lavradores caprichosos e previdentes, limpar o terreno para a marcação e abertura das cóvas, sem lançar mão do fogo, ou, pelo menos, usando-o com o devido cuidado afim de atenuar seus malefícios.

Não deixando que o mato derrubado séque demasiadamente, ou aguardando uma chuva que umideça a galhada e a manta vegetal que recobre o solo, consegue-se diminuir um pouco os prejuizos pelo fogo.

O que é importante é preservar ao máximo a valiosa reserva de húmus e de nitrogênio que foi acumulada no decorrer de anos pela mata sob a fórma de resíduos vegetais e animais de toda sorte.

Controle da Consorciação de Culturas

O plantío de culturas exgotantes como o algodão, a mamona, o arroz, o milho, etc., nas ruas do cafèzal, muito contribue para o rápido depauperamento deste, em virtude da concurrência em elementos nutritivos que exercem, e da erosão que facilitam exigindo capinas um pouco mais frequentes.

A fotografia n.º 8 mostra nitidamente o efeito do plantio de culturas intercalares no cafèzal, verificado em terras adjacentes à Estação Experimental de Pindorama em São Paulo.

Infelizmente, a prática de plantar certas culturas exgotantes dentro do cafèzal, tem sido bastante comum entre nós, especialmente nos períodos de depressão no mercado do café, e, nas fazendas em que o trato de café é feito pelo sistema de colonização.

Nos períodos em que o café cai de preço, alegam os lavradores ser necessária a obtenção de outros produtos da terra para auxiliarem o café a pagar as despezas de seu custeio. São tão pequenas as produções obtidas das culturas intercalares, todavia, que raramente justificam tal alegação.

FOTO 8 — Contraste entre um cafèzal sacrificado por culturas intercalares exgotantes, à esquerda, e, um cafèzal bem tratado e sem consorciação de culturas, à direita. Estação Experimental de Pindorama do Instituto Agronômico do Est. de S. Paulo (*Foto do autor*).

Nas fazendas em que o trato do café é feito por colonos, se o lavrador fôr computar os prejuizos em queda da produção e encurtamento da vida do cafèzal, por efeito das culturas em consorciação, verificará, também, ser muito mais económico fornecer terras de cultura fora do cafèzal para que os colonos plantem os cereais e as demais culturas de que necessitam, especialmente se puder fazer mecânicamente, para os mesmos, as operações de preparo do solo e de cultivos. Será uma questão apenas de fazer os necessários ajustes nos contratos usuais.

Durante o período de formação do cafèzal, enquanto ainda é pequeno o sistema radicular dos cafeeiros, as culturas intercalares, sendo plantadas justamente no meio das ruas, onde ainda não chegaram as raizes dos cafeeiros, não acarretarão prejuizo imediato sensível, sendo por conseguinte justificável o seu emprego para ajudar a pagar a formação do cafèzal. Desde que os cafeeiros se desenvolvam e suas raizes se extendam até o meio das ruas, entretanto, as culturas intercalares, que por acaso se plantar nas ruas do cafèzal, irão concorrer dirètamente com os cafeeiros, uma vez que coincidirão os campos de exploração de seus sistemas radiculares.

Dentre as culturas que mais comumente se costuma consorciar com o café, o **feijão das águas** é a que, em geral, menos dano ocasiona. Isso, em primeiro lugar, porque o seu ciclo vegetativo coincide com o período de chuvas em que há abundância de umidade no solo, não sofrendo, por conseguinte, o cafèzal com a

concorrência em água. Em segundo lugar, porque, sendo o feijão uma planta da família das Leguminosas, possue a propriedade de fixar azôto da atmosfera com auxílio das bactérias que vivem em simbióse em suas raízes, azôto esse que em parte será incorporado ao solo.

Por essas mesmas razões é que se aconselha, como veremos mais adiante, o plantío, no cafèzal, de leguminosas de grande produção de massa, também durante o período chuvoso, para incorporação de matéria orgânica ao solo.

Dever-se-á, em resumo, limitar o mais possível o plantio de culturas intercalares exgotantes dentro dos cafèzais a bem de sua durabilidade.

Adubações de Manutenção e Restauração

A manutenção e a restauração sistemática da fertilidade do solo nos cafèzais, por meio de um plano racional de adubações orgânicas e químicas, deverá constituir uma prática complementar do programa de conservação do solo.

Fica mais econômico, em geral, reparar de tempos em tempos pequenas perdas sofridas pelo solo em sua fertilidade, mantendo-o com o mínimo necessário de elementos nutritivos essenciais, do que tentar restaurar de uma só vez um solo depois de muito estragado e empobrecido. Tendo-se tal fato em consideração, **dever-se-á estabelecer um programa de reparações periódicas dos desgastes sofridos pela fertilidade do solo nos cafèzais, combinando racionalmente, de acordo com as necessidades do solo e as possibilidades econômicas, adubações orgânicas com estêrco, composto, palhas, etc., adubações químicas e adubações verdes.**

Como ponto básico desse programa deverá figurar a adubação orgânica, a qual é, não sòmente essencial para a nutrição do cafeeiro, como também de grande utilidade para emprestar ao solo maior resistência contra a erosão. O efeito benéfico da matéria orgânica no solo, do ponto de vista da erosão, é, conforme já tivemos oportunidade de ver, devido especialmente à maior permeabilidade e à maior capacidade de retensão para os excessos de água de chuva que empresta ao solo, e bem assim, à maior coesão que proporciona entre as particulas.

O Instituto Agronômico do Estado de São Paulo, em suas experiências, desde aquelas realizadas por Dafert até às que hoje vem sendo realizadas por J.E.T. Mendes na Secção de Café, tem verificado serem as adubações orgânicas a chave de sucesso na lavoura do café. Este último, preconiza como programa de reparações periódicas das perdas de fertilidade sofridas pelos cafèzais, adubações com estêrco, composto, palhas, etc., adubações químicas e adubações verdes, devidamente combinadas em diferentes anos de modo a proporcionar o seu integral aproveitamento. (*)

O gráfico da página seguinte ilustra esquemàticamente esse programa. Segundo ele, a lavoura é dividida em três lotes de área equivalente, aplicando-se a cada um, anualmente, uma adubação com estêrco, composto, palha de café, serapilheira de mato, palha de capim, etc., uma adubação química, e, finalmente, uma adubação verde, num rodísio tal que dentro de três anos cada lote receba os três sistemas de adubação especificados, numa mesma sequência, cada sistema abrangendo por ano uma têrça parte da lavoura total.

(*) Mendes. Adubação Verde Para Cafèzais.

GRÁFICO IX

Programa de Adubações Periódicas

PRECONIZADO PELA SECÇÃO DE CAFÉ DO
INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

	Lote A	Lote B	Lote C
1º ANO	ADUBAÇÃO ORGÂNICA	ADUBAÇÃO VERDE	ADUBAÇÃO QUÍMICA
2º ANO	ADUBAÇÃO QUÍMICA	ADUBAÇÃO ORGÂNICA	ADUBAÇÃO VERDE
3º ANO	ADUBAÇÃO VERDE	ADUBAÇÃO QUÍMICA	ADUBAÇÃO ORGÂNICA
4º ANO ETC.	ADUBAÇÃO ORGÂNICA	ADUBAÇÃO VERDE	ADUBAÇÃO QUÍMICA

De acôrdo com esse programa, a adubação orgânica, com esterco, composto, etc., indo em primeiro lugar, prepara o solo e bem assim os cafeeiros para melhor fixação e aproveitamento dos adubos químicos que se seguirão no segundo ano, e, logo após, num terceiro ano, as leguminosas plantadas para adubo verde, aproveitando-se da adubação química feita no ano anterior, produzirão uma maior quantidade de azôto e de matéria orgânica. Inicialmente, antes que possa ser aplicada a adubação orgânica com esterco, composto, etc., pode-se ir praticando a adubação verde.

Ainda que condições particulares da fazenda, especialmente aquelas de ordem econômica, possam justificar espaçamentos maiores entre as diversas fases do esquêma de adubações indicado, pelo menos a combinação e a sequência dos diversos tipos de adubação, que caracterizam o seu equilíbrio, deverão prevalecer nas variantes que do mesmo se fizer.

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos cafeeicultores para execução de um programa completo de adubações de manutenção em suas lavouras, é, em geral, a excassês de **adubos orgânicos** em quantidade suficiente para satisfazer as necessidades dos cafèzais. Mediante uma organização adequada da fazenda, entretanto, poderão os lavradores de café conseguir regularmente a quantidade necessária de adubos orgânicos.

FOTO 9 — Montes de palhas e detritos orgânicos em fermentação pelo processo Indore, fornecendo valioso adubo orgânico para os cafèzais. Estação Experimental de Campinas Instituto Agronômico. Gentileza da Secção de Café. (*Folo I. A. 6288*).

FOTO 10 — Aspeto de um cafèzal em que foi plantado o feijão de porco para adubação verde Este já se encontra no ponto de ser ceifado. Estação Experimental de Ribeirão Preto do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo. Gentileza da Secção de Café. (*Foto I. A. 6272*).

Diversas são as possibilidades de produção de adubos orgânicos numa fazenda de café, (*) devendo os lavradores cuidadosos procurar aproveitá-las todas numa verdadeira campanha contra o desperdício dos restos orgânicos.

Um dos melhores tipos de adubo orgânico é o **esterco de curral.** Para assegurar a sua produção em quantidade adequada e para facilitar o seu armazenamento, deverá o fazendeiro aumentar tanto quanto possível o seu rebanho, construindo, em seguida, **esterqueiras** em caso de o gado ser estabulado, e, **mangueirões** ou currais cobertos para recolhimento do gado durante a noite, em caso de ser adotado o regíme de pasto.

Além disso, toda a palha e detritos orgânicos da fazenda deverão ser reunidos em montes como mostra a fotografia nº. 9 ou em valas de fermentação, nos quais pelo processo Indore, fornecerão o chamado **composto** de grande valor para adubação dos cafèzais.

A **palha de café** resultante do benefício do café deverá ser inteiramente devolvida ao cafèzal, para o qual representa valioso adubo orgânico.

Havendo mata na fazenda, poder-se-á conseguir dentro dela um pouco de **serapilheira** ou **terriço** que muito auxiliará na adubação do cafèzal.

(*) Aloisi. — Produção de Matéria Orgânica na Fazenda de Café

Se não fôr possível a produção de outra forma melhor de adubo orgânico em quantidade suficiente para preencher as exigências do programa de adúbações periódicas traçado, reservar-se-ão áreas de terrêno com capineiras, o mais próximo possível dos cafèzais, para produção de **palha de capim.**

Com relação à **adubação química,** a não ser excepcionalmente, pode-se sempre contar com as quantidades necessárias de adubo no comércio. Naturalmente, os preços em vigor dos adubos poderão limitar sua aplicação, mas, em geral, pode-se dizer que as adubações químicas convenientemente balanceadas e oportunamente aplicadas serão econômicamente compensadoras.

A composição e a dosagem dos adubos químicos a serem empregados, serão determinados em função não sòmente do seu custo atual, como também do tipo do solo e do gráu de exaustão que este apresenta em sua fertilidade. Assim, por exemplo, em se tratando de uma terra rôxa a dosagem de potássio será maior que em se tratando de uma terra massapé ou salmourão.

A **adubação verde,** dentro do esquêma de adubações indicado, constitue a fase mais accessível para a maioria de nossas fazendas de café, não apresentando dificuldade alguma de execução. Constitue, além disso, uma valiosa medida do controle de erosão, conforme veremos no próximo capítulo. A fotografia nº. 10 mostra o aspeto de um cafèzal em que foi plantado o feijão de porco para adubação verde.

A prática da adubação verde, representa uma modalidade de adubação orgânica, e, por conseguinte, na impossibilidade de produção de adubos orgânicos do tipo do estêrco de curral, do composto, etc., cobrirá um pouco a falta dos mesmos. Em tal caso, deverá ser usada continuamente, ano após ano.

Deve-se sempre ter em vista, entretanto, que a adubação verde é mais uma conservadora do que mesmo uma melhoradora da fertilidade do solo, razão porque nunca poderá restaurar terras já muito depauperadas. Como prática de conservação da fertilidade é especialmente recomendada para os cafèzais das zonas novas, em terras ainda não demasiadamente empobrecidas. Juntamente com os outros tipos de adubação, entretanto, possibilitará até mesmo a restauração de terras cançadas.

Quando se empregar isoladamente a adubação verde não se deve esperar efeitos imediatos na produção do cafèzal. O aumento das colheitas por efeito exclusivo das adubações verdes praticadas continuadamente no cafèzal começa, a se evidenciar em geral, a partir do segundo ano, aumentando progressivamente até um certo limite. (*) Evidentemente, faltando ao solo outros elementos nutritivos ou outras condições de produtividade além da matéria orgânica e do azôto fornecidos pelos adubos verdes, estes não poderão fazer milagres, elevando ao máximo as produções do cafèzal.

(continua no próximo Boletim)

(*) Mendes. Adubação Verde Para Cafèzais.

A SAÚDE DO TRABALHADOR RURAL

Dr. Adalberto de Queiroz Telles Jr.

Si a grande maioria dos fazendeiros empresta o máximo de seus esforços à conservação e à melhoria tanto dos seus cafeeiros, como dos seus maquinários e utensílios, não sería justo relegar ao esquecimento o elemento primordial de uma fazenda que é o **trabalhador rural.** Si adubamos e prodigalizamos cuidados especiais ao cafeeiro, si engraxamos, limpamos e consertamos as máquinas e instrumentos agrários, porque iremos deixar **ao léo,** em sua quasi miséria, justamente o ser humano que é, sem dúvida o elemento mais precioso ?

Sempre ouvimos a lavoura gritar pela falta de braços, mas nunca a vimos preocupada com a sua conservação, nem mesmo procurando dar-lhes um ambiente melhor do que o atual, onde afinal tudo falta. A benignidade do nosso clima que não obriga a amontoar reservas para um inverno inclemente creou em nosso espírito um estado de despreocupação tal que julgamos resolvidos todos os problemas vitais dos nossos trabalhadores rurais, desde que êles tenham o que comer no dia de hoje, ainda mesmo que insuficiente.

Clamamos pela imigração de novos colonos. Mas, isto só resolverá o problema temporàriamente porque, a exemplo do que vem sucedendo desde as primeiras levas, futuramente os filhos dos atuais imigrantes ou estarão ainda nas fazendas mas com a capacidade para o trabalho já reduzida, ou terão se transferido para as cidades em busca de conforto e bem estar.

Urge, pois, modificar a atual situação das nossas fazendas. Não será sòmente pelo salário mais elevado que conseguiremos fixar o elemento humano nos campos. Além do mais, é preciso não esquecer que um trabalhador sádio produz sempre mais que um outro depauperado. Nêste caso, em consequência da sua quasi miserabilidade, fica a grande maiôria dos trabalhadores rurais sem meios pecuniários para um tratamento adequado da sua saúde combalida, bem como para o sustento normal dos seus. Quando isso sucede, vê-se o lavrador obrigado a dar adiantamentos para a paga de honorários não só do médico mas da farmácia e do armazem, sem ter, não raras vezes, alguma probabilidade de reembolso.

É preciso modificar a atual situação deprimente em que vive o nosso operariado rural. E é pela maior difusão da Higiene e da Instrução que podemos esperar uma elevação no **standard** hodierno da vida nos campos. Só a Higiene, cuja meta é "preservar a saúde para conservar a vida", quando aplicada, mesmo parcimoniosamente, trará indubitàvelmente reais benefícios para o bem estar da massa trabalhadora das roças. A expressão popular — "a vida com saúde é outra coisa" — bem o exprime.

Utilizando, aqui, de uma corriqueira comparação, como essa do homem n papel de máquina, como seja a do locomóvel a vapor, por exemplo, saberiamos que êste para a sua máior eficiência necessitaria : estar bem instalado em local apropriado (**Higiene domiciliar**) ; sofrer constantes limpezas (**Higiene corpoo**

ral); estar constante e devidamente provido de combustíveis e água (**Higiene** alimentar); ser inspecionado seguidas vezes, afim de evitar estragos e danos (**Higiene preventiva**) e, finalmente, ser consertado tão logo apresente sinais de um desarranjo qualquer (Primeiros cuidados aos acidentados). Eis, por conseguinte, os subtítulos em que se acha dividido êste modesto trabalho.

I

Higiene domiciliar

Desoladoras são as condições atuais das residências dos trabalhadores na quasi totalidade das nossas propriedades agrícolas. Aí, onde geralmente tudo falta também o assêio é raramente encontrado. Como pode haver limpeza e assêio, si o pizo é de terra batida, si os detritos se amontoam em suas redondezas e, principalmente, si a água, o mais elementar veículo da limpeza, é penosamente retirado à força braçal de um poço, ou então, transportada em latas equilibradas à cabeça por uma ou mais centenas de metros e, geralmente, ladeira acima ?

Desejando dar às residências destinadas às populações rurais um mínimo de condições higiênicas, elas deverão apresentar, pelo menos, certos requisitos indispensàveis, como sejam : escolha do terreno ; materiais de construcão adequados ; aberturas suficientes para luz e ar ; pisos impermeabilizados ; pé direito mínimo ; água em abundância e latrinas.

Para a sua salubridade, a casa não deve ser construida em terreno excessivamente úmido ou de lençol de água muito próximo da superfície, porque a água subindo por capilaridade irá manter o interior da habitação constantemente umidecido, o que é sabidamente prejudicial à saúde.

Deverá ter portas e janelas suficientes para o arejamento diurno, além da necessária e bôa orientação do sol para que haja abundância de luz, cuja necessidade nos é demonstrada pelo aforismo popular que diz : — "Casa onde entra sol, não entra médico".

Só deverão ser construidas com tijolos, cobertas com telhas, e rebocadas para que possam ser caiadas periòdicamente (Fig. n.º 1). O emprego da madeira, do barrote e do sapé, na cobertura, é contraindicado porque nos interstícios e nas gretas existentes nas casas construidas com êsses materiais ordinários, aloja-se uma legião de incômodas e nocivas cevandijas, transmissoras de inúmeras moléstias. As **chupanças** ou **barbeiros,** as pulgas, os percevejos e os piolhos, encontram nestes ranchos habitados, um ambiente propício para proliferar (Fig n.º 2). O pizo deverá ser impermeabilizado afim de favorecer as varrições que serão assim mais completas em benefício da própria limpeza dos domicílios. Para o nosso nível econômico, a impermeabilização mais indicada é a de tijolos com juntas tomadas.

Pela benignidade do nosso clima, não apresentado invernos rigorosos, torna-se dispensàvel á construção de fôrros. Nas casas não forradas, há sempre uma intensa renovação de ar, devido às correntes aéreas que atravessam fàcilmente os espaços existentes entre as telhas, tornando facultativa a instalação de venezianas nas janelas. Essa ventilação constante permite a construção de dormitórios com menor cubagem de ar, podendo, por isso, o pé direito ser reduzido para um mínimo de 2,50 ms. de altura.

(Foto de Carlos B. Schmidt da Publicidade Agrícola)

Fig. n.º 1 - Casa de tijolo rebocado e coberta de telhas significa à população rural melhoria de saúde e bem estar.

Ter água corrente, limpa, próxima e abundante é uma felicidade. Sem êstes requisitos, torna-se difícil qualquer limpeza e não é sem penosos sacrifícios que se consegue um assêio relativo. A fartura de água é sempre de efeito benéfico. Um exemplo, que nos elucida melhor, diz-nos quão importante é para a saúde a existência de água em abundância. Sabido é hoje que a principal causa da grande dispersão do **tracoma,** nos mêios agrícolas, tem por origem principal a escassez do precioso líquido, o que faz com que várias pessoas se utilizem, numa mesma bácia, da mesma parcela de água, repetidas vezes, para uma precária higiene. Nestas condições, bastará um doente para que haja a contaminação dos demais. Com água fácil e corrente, esta trágica doença terá diminuida a sua disseminação e poderá mesmo chegar a desaparecer das nossas fazendas.

A existência de uma latrina em cada domicílio rural deverá ser o marco inicial para o saneamento das nossas fazendas. Só com a sua utilização poder-se-á eliminar cerca de 50% dos males que afligem atualmente a massa dos trabalhadores rurais. O seu efeito quasi miraculoso na restauração dos organismos debilitados dos nossos caboclos abúlicos, será mais claramente exposto no sub-capítulo da **Higiene preventiva.**

A construção das latrinas não oferece dificuldades e o seu custo será fartamente recobrado com ágio pelo maior rendimento do trabalho diante da melhor dis-

posição de ânimo apresentados pelos organismos com saúde ; bem como, em caso da construção de fossas sépticas, pelo ótimo adubo obtido. Ha vários tipos para a construção das latrinas.

O mais simples é o que lança os resíduos em um buraco ou poço cavado no solo à pequena profundidade. É a **fossa sêca** ou **negra.** A sua mais singela instalação é a que se vê na (figura n. °3) mas que apresenta vários inconvenientes entre os quais se destacam o mau cheiro exhalado e o ambiente adequado à proliferação da mosca doméstica. Tais inconvenientes são evitados com a colocação de uma bacia sifonada (fig. n.° 4) que poderá ser completada com uma caixa de água para as descargas. As fossas **negras** ou **sêcas** não devem ser construidas em locais próximos a nascentes ou poços de suprimento, porque as águas de infiltração, carregando consigo os germens das doenças, irão contaminar as fontes podendo ocasionar epidemias como : tifo, disentêrias, etc.

O ideal sería a construção de latrinas ligadas a uma pequena rêde de esgôtos, com uma fossa depuradora em seu ponto final. Seria assim uma miniatura das rêdes citadinas. Sería uma instalação mais onerosa por obrigar à construção de uma canalização de manilhas ou tubos de fibrocimento afím de coletar os **dejétos** das várias privadas e os resíduos das lavagens domésticas, além da instalação da fossa **séptica** ou **depuradora** ou **biológica** ou **liquefatora.** Mas, em compensa-

(Foto de Carlos B. Schmidt da Publicidade Agrícola)

Fig. n.° 2 — A casa de barrote e sapé — índice de pauperrismo — só pode cooperar para o atrazo do roceiro, arruinando-lhe a saúde do corpo e do espírito.

ção evitaria a construção de numerosas fossas sêcas que, para não se encherem ràpidamente, não poderiam receber os resíduos das lavagens que continuariam a impestar as visinhanças das casas.

Em síntese, esta fossa séptica não passa de uma caixa de cimento onde o exgôto fica estagnado por determinado tempo, afím de que se processe a decantação dos dejétos, bem como para que os resíduos fecais e outros sofram, pela ação benéfica dos germens anaeróbios, a decomposição da sua matéria orgânica. Esta se precipita e se amontoa no fundo já em estado mineral. O fenômeno da **depuração** e de **purificação** que se processa nessa fossa é conhecido por **digestão.**

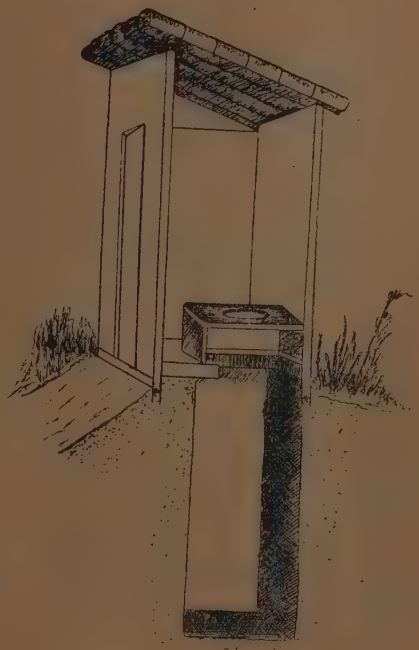


Fig. 3 — Singela instalação de latrina sôbre uma fossa sêca.

Ora, numa simples caixa de alvenária (fossa Mouras — fig. n.º 5) o fenômeno da **digestão** não se processa

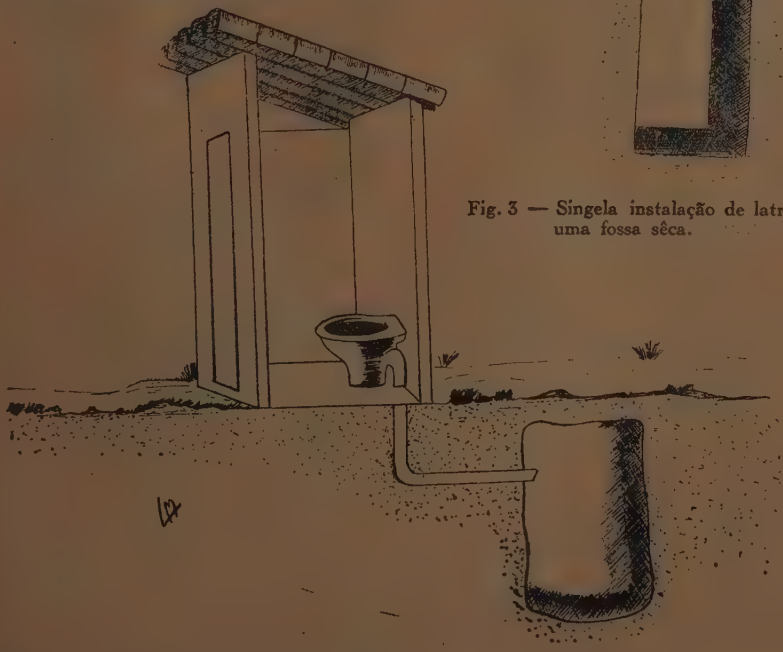


Fig. 4 — Bacia sifonada ligada a fossa sêca.

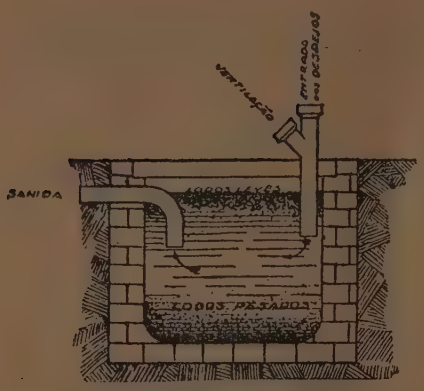


Fig. 5 — Fossa Mouras

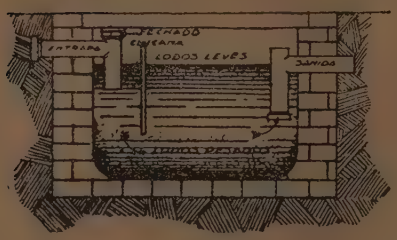


Fig. 6 — Fossa séptica composta de duas câmaras separadas pela chicana.

perfeitamente porque as substâncias frescas estão constantemente se misturando com produtos **já digeridos** ou **meio digeridos,** causando transtornos na eliminação da água depurada e que se escôa, transportando detritos ainda em fermentação. Com o fito de evitar esta perturbação foi ideada uma fossa com uma parede interna dividindo-a em duas câmaras (fig. nº. 6). Um grande aperfeiçoamento para os serviços de depuração de esgôtos foi conseguido por intermédio da fossa ideada pelos Drs. Travis e Karl Imhoff, (fig. n.º 7) que fizeram a **superposição das câmaras.** A fossa Oms, empregada na purifi-

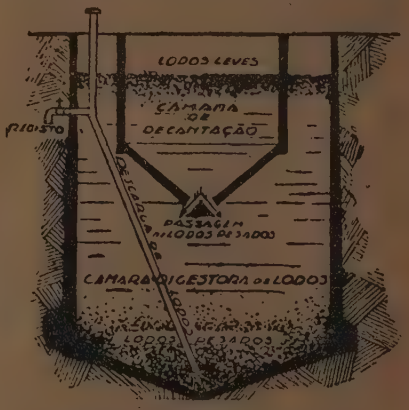


Fig. 7 — Fossa Imhoff

cação dos esgôtos de Campinas e de outras cidades, é uma variação aperfeiçoada do modelo original de Imhoff. O tamanho da fossa varía de acôrdo com a quantidade de esgôto a ser depurado, o que é calculado pelo número de pessoas a serem servidas, existindo portanto modelos de capacidade para a depuração dos dejétos de uma residência isolada (4 a 5 pessoas) até outros para grandes cidades.

A água depurada que se escôa poderá ser lançada em um córrego desde que seu volume de água seja no mínimo quatro vezes maior que o do esgôto, ou então, num **poço absorvente,** isto é, com corrente de água subterrânea, de maneira a nunca se encher porque as matérias transportadas pelo esgôto já ficaram sedimentadas na fossa séptica (fig. n.º 8). Esta deverá ser esvasiada de tempos em tempos, porém nunca menos de dois meses. O escoamento do lôdo depositado se processa fàcilmente por um dispositivo de canos que aproveita a própria pressão da água contida na fossa, ou então, por intermédio de bombas adequadas.

O lôdo quando perfeitamente **digerido** é de côr preta de consistência pastosa, com odôr que lembra o asfalto. Depois de retirado é aconselhável deixa-lo secar em camadas pouco espessas. É ótimo adubo, pois em 100 gramas apresenta os seguintes teores:

Matéria orgânica	66,81 gramas
Azôto (N)	3,79 gramas
Ac. fosfórico (P205)	0,67 gramas
Potássio (K20)	0,27 gramas
Cálcio (Ca0)	2,89 gramas

O seu pH é fracamente ácido ou quasi neutro.

Existem à venda na praça vários tipos de **fossas sépticas** e será preferível a sua aquisição em casas especializadas.

No seu próprio interesse, mais do que nos dos colonos e empregados, o fazendeiro deve procurar retirar das proximidades das colônias o **lixo** que alí se amontôa e que deverá ser lançado nas esterqueiras ou em buracos abertos em locais afastados, afim de que sofram os processos de fermentação para posterior utilisação como adubo. Este lixo é de grande utilidade na formação dos **compostos** que se vão tornando cada dia mais necessários devido à fome de matéria orgânica de que padecem os nossos cafèzais. Esparramado ou amontoado em redor das colônias, como é comum em nossas fazendas, o lixo é sempre um foco de moléstias infecciosas. É, sem dúvida, um mêio propício para a proliferação da mosca doméstica, considerada pelos higienistas como **a mais leal amiga e intermediária da morte,** devido aos germens que transporta em suas patas.

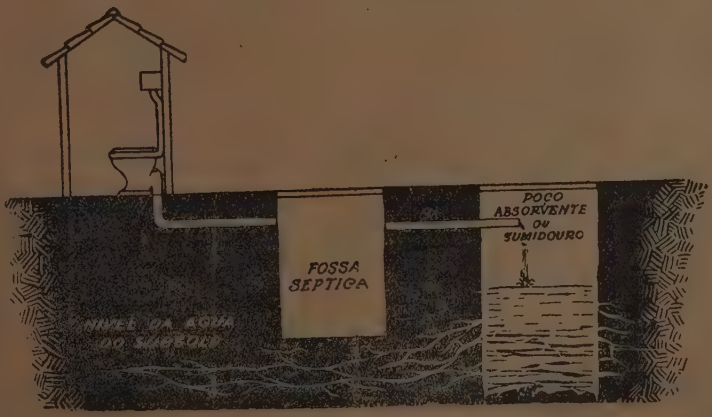


Fig. 8 — Instalação sanitária completa. Êsse conjunto é a melhor para o saneamento do solo.

II

Higiene corporal

Assim como a máquina a vapor se movimenta por intermédio de correias, polias e pistões, o homem trabalha por intermédio de seus músculos que se prendem

e se apoiam nos ossos do esqueleto. A energia necessária aos músculos para exercerem as suas funções lhe provem dos produtos elaborados, recebidos da alimentação e da respiração, depois de sofrerem prévias transformações no próprio orgânismo. É a corrente sanguínea que transporta êstes produtos para o ponto de consumo. Assím como vemos a lenha queimar-se para se transformar em energia (calor) dando resíduos (cinzas), os músculos ao se munirem das energias de que necessitam produzem tambem resíduos ou dejétos que são eliminados pela **respiração, urina** e **suor.** Ainda comparando ao locomóvel, teríamos que um trabalhador para a conservação de seu estado de saúde necessita :

a) **Lavar cuidadosamente as mãos e o rosto antes das refeições,** afím de evitar a deglutição de alimentos contaminados por micróbios nocivos. A ingestão de tais germens, bem como de partículas tóxicas, é ocasionada pelo contato da **mão suja** com os alimentos ; existindo mesmo um grupo de doenças conhecidas como **doença das mãos sujas,** tais como, as **disentêrias,** o **tifo,** etc. Alimentar-se sem prévio assêio é o mesmo que procurar suprir a caldeira com água suja de barro, o que redundaria em seu mau funcionamento e mesmo na sua imobilização.

b) **Escovar e manter sempre limpos os dentes,** porque com a sua perda, os alimentos serão engulidos quasi inteiros sem sofrer os esmagamentos indispensáveis, o que virá provocar finalmente gastrites e perturbações gástricas. Uma boa mastigação é mêio caminho andado para uma boa digestão. Já se sabe hoje, que numerosas doenças como dores pelo corpo, reumatismos, tonteiras, perturbações visuais, e outros distúrbios podem ser ocasionados pelas tóxinas secretadas pelos germens existentes nos quistos das raizes dos dentes cariados. Engulir alimentos mal mastigados é o mesmo que procurar alimentar a fornalha com achas grandes e mal rachadas, o que causaria estragos em suas paredes.

c) **Usar vestimentas folgadas sem aperturas que possam prejudicar a circulação do sangue ou causar feridas.** Além das dificuldades apresentadas para os movimentos livres, as roupas apertadas podem perturbar a boa circulação da corrente sanguínea, com prejuízos para os músculos das extremidades que passam a receber uma quantidade de sangue abaixo da normal. É como se existissem estrangulamentos no conduto que leva o vapor, sob pressão da caldeira, ao pistão e, por isso, êste passaria a trabalhar irregularmente por não receber a pressão exigida.

d) **Banhar-se constantemente** porque além da máior satisfação pela máior intimidade com o próximo que o mau odor sempre afasta, traz os benefícios de uma eliminação eficiente dos resíduos do trabalho. Como já vimos, tais resíduos são eliminados pela urina, pela respiração e pelo suor. Ora, estando a pele coberta de sujeiras, torna-se evidente que entupidos estarão os canalículos excretores das glandulas sudoríferas, não havendo eliminação do suor. E como se houvessem obstáculos na grelha da fornalha a impedir a queda no cinzeiro de toda cinza formada, provocando consequentemente uma quebra na produção de calor.

Aos cafeicultores parecerá, à primeira vista, que estes itens não lhes dizem respeito. Na verdade, muito se enganam. A execução assídua dos preceitos acima tornaria a vida das populações rurais mais saudável, mais agradável. Ajudaria a alterar, dentro de um ambiente de compreensão mútua, o reinante estado de desconfiança e mau estar, consequente das constantes doenças que afligem os já depauperados organismos.

Mas, para que os habitantes das fazendas possam cumprir êsses preceitos mínimos de higiene, torna-se necessário que lhes sejam facultados os mêios e os locais onde executa-los. A maiôria da nossa população rural não é asseiada, não porque não o queira ou não goste de ser, mas porque não póde. Tais são os entraves encontrados pelos habitantes da roça para executarem as mais rudimentares regras de higiene que êles se vêm obrigados a delas precindir. E, por isso, acabam habituados a viver em mêio onde reina a maior imundície. Cumpre, portanto, aos fazendeiros a construção dessas pequenas obras que facilitam aos habitantes de suas fazendas a execução desses básicos princípios de higiene para o bem geral de toda coletividade.

(continua no próximo Boletim)

Estão realmente ameaçados de extinção os cafèzais brasileiros ?

J. C. MELLO

Grande celeuma despertaram as afirmações últimamente feitas pela revista norte americana "Fortune", e tambem as declarações dos srs. Henry Spielman e Paul Nortz, de que não é segura a posição da agricultura brasileira e de que a cafeicultura, principalmente, segue a passos acelerados para uma séria depressão.

O sr. Nortz, por exemplo, que foi o mais minucioso desses críticos e tambem o que já nos conhecia melhor, tendo aqui estado, no interior, por mais de uma vez, e conhecendo além disso vários outros paises produtores e diversos aspectos do problema cafeeiro, chegou a afirmar que uma grande crise ameaça S. Paulo nos próximos vinte anos. E deu as suas razões as que decorreram de sua inspecção pessoal aos centros produtores, bem como aquelas que foram trazidas ao seu conhecimento por lavradores, comerciantes e observadores do assunto : os cafeeiros nas zonas de terra branca e vermelha se esgotam muito mais ràpidamente que nas regiões da terra rôxa ; a erosão e falta de adubação adequada fazem o resto. Além disso, afirma o sr. Nortz, a transferência da produção em massa para o Estado do Paraná não poderá evitar, mas apenas adiar a crise. Quanto a Minas, Estado do Rio e Espírito Santo são zonas já, em maioria, velhas e erosadas e, relativamente, a Goiás está demasiado distante dos portos de embarque.

Há ainda outras afirmativas que não desejamos comentar, mas essas são as principais, e nesse mesmo tom, aproximadamente, se manifestaram os outros opinantes.

* * *

Grande repercussão, dizíamos, tiveram essas afirmativas. Houve os "porque meu fanistas", que se ofenderam excessivamente com elas ; houve, ao contrário, os pessimistas, os que acham tudo errado no Brasil, e que deram carradas de razão aos americanos, em todas as suas afirmativas.

Algumas vozes, todavia, se levantaram, equilibradas e serenas, analisando devidamente aqueles artigos e declarações, e concordando, em parte, com os seus termos.

Queremos fazer parte desse último grupo.

Realmente, não é o caso de nos ofendermos com algumas dessas palavras, como as que asseveram que dentro de vinte ou trinta anos não haverá mais café no Brasil. Muito mais arrojadas que essa fizeram-nas expoentes nossos da administração, do jornalismo, do parlamento, da lavoura. Um dos nossos últimos interventores, por exemplo, e tambem um de nossos secretários de Estado não afirmaram, alto e bom som, que "dentro de dez anos não haveria mais lavoura de café no Brasil" e que "ao cafeeiro não mais adeantav a socorrer, porque era **bananeira que já dera cacho" ?**

Isso quanto às afirmativas com referência ao futuro. Relativamente, porém, à queda de produtividade de nossos cafèzais, ao envelhecimento dos mesmos, ao seu arrancamento e substituição por outras culturas, ao declínio de nossa produção

agrícola, de um modo quase geral, não constituem êsses fatos verificações quotidianas, que os olhos e ... os estômagos constatam e as estatísticas divulgam ? Porque, então, nos irritarmos com elas ? Só porque foram ditas por estrangeiros ? Mas não se trata de estrangeiros amigos e que, ao demais, não usaram de expressões inamistosas, a não ser talvez, certas indiscreções no transmitir alguns aspectos do problema ?

Todo mundo sabe que, pelo menos quanto ao café, passámos da média de 14.000.000 para a de 7.000.000 de sacas, e de um total de 1.500.000.000 de cafeeiros para 1.000.000.000, e com arbustos progressivamente mais velhos. Todo mundo sabe, tambem, ou deve saber, que a erosão, principalmente nos cafèzais situados em terrenos inclinados, é um fato, e que a terra vai paulatinamente ficando lavada e vidrada, mirrando-se cada vez mais o cafeeiro. Então seria de admirar-se que algum estrangeiro aludisse a essa decadência de nossa lavoura cafeeira e vaticinasse uma sua crise dentro de certo número de anos, quando o fenômeno de sua exaustão é notório, mesmo dentro de nossa casa, e há brasileiros que julgam estar a crise muito mais próxima ?

* * *

O que houve, o que ofendeu os nossos patriotas, não foi, pois, isso. Não foram as afirmativas, pura e simplesmente. Foi, talvez, o tom em que foram ditas. E foi, principalmente, o fato de terem aqueles críticos feito apenas o diagnóstico e um diagnóstico aliás rude, sem indicar possível restabelecimento, e sem mesmo aludir aos remédios necessários.

Porque os remédios existem. E aí é que está o reto julgamento : admitir que a crítica foi, quase toda justa (o que muitos não admitiram) ; mas admitir, tambem, que há caminhos e normas de proceder que nos poderão reservar dias melhores (o que não foi admitido, pelos pessimistas).

E que remédios seriam êsses ? Para examinar o assunto em todos os seus detalhes seria necessrio um livro. Mas, para dar uma rápida síntese do que se deva fazer um pedaço de coluna basta. Os remédios teriam que ser vários : de índole agrícola e comercial ; de iniciativa particular e governamental ; dentro e fóra das regiões produtoras, e até fóra do país.

Seria necessário, preliminarmente, aprendermos a cultivar o café nesta nova fase e nestas novas condições. Muita gente, principalmente os velhos fazendeiros, que plantaram milhões e milhões de cafeeiros, há de sentir-se quase ofendida em se lhe dizer que é necessário aprender a plantar café. Mas, tivemos o cuidado de ajuntar : nas novas condições, nas nossas presentes condições de solo, de trabalho, etc. Quando os nossos atuais cafeeiros foram plantados, havia terra "virgem" por toda parte. Bastava derrubar a mata e plantar o café, na terra humosa e no ambiente húmido que então existia no planalto de Piratininga. Braços, se nunca sobraram, pròpriamente, pelo menos existiam em quantidade adequada. Hoje, a situação mudou. As terras, mal protegidas contra a erosão, enfraqueceram-se. Os cafeeiros envelheceram e necessário se torna substituí-los. E essa substituição deve ser feita, não com quaisquer plantas, como antigamente, mas com plantas cuidadosamente selecionadas, que apresentem o máximo de resistência e de produtividade, nas adversas condições atuais.

Urge, aliás, reflorestar grandes áreas, afim de conseguirmos, novamente, a humidade necessária, que hoje não mais existe.

E o sombreamento do cafeeiro ? Não será ele, tambem, um grande auxiliar nesse trabalho de reconquista do terreno perdido ? Que se tem feito, além de tentativas isoladas, no sentido de provar que ele seja ou não conveniente ? E a adubação, não apenas a adubação química, mas a adubação geral, com matéria orgânica ? E as curvas de nível, os cordões de contorno, o enleiramento permanente ? Será possível que ainda se pense que tudo isso são, apenas, teorias de gente letrada ?

Tudo isso, e muita coisa mais, apenas no terreno do cultivo, pròpriamente dito.

E o beneficiamento ? Nunca iremos ter um produto selecionado, estandardizado, por zonas e marcas ? Não iremos jámais abolir os páus, pedras, ardidos, chôchos, pretos, etc., que teimam em continuar figurando no meio do produto puro ? Não teremos, ainda, verificado que não é possível continuarmos sendo o único país no mundo, nessas condições ?

E, quanto aos processos comerciais, pròpriamente ditos, não será possível um grande progressos ? Não poderemos ter, no estrangeiro, uma propaganda contínua, eficiente, em moldes realmente comerciais ?

* * *

Ousamos esperar, ainda, por tudo isso. Eis a razão por que, embora achando justas muitas das afirmações dos nossos críticos americanos, tambem achamos razoável esperar que a situação ainda se modifique. Eis porque não estamos com os otimistas ou os pessimistas exagerados. A crítica foi contundente, mas, até certo ponto justa. Há, entretanto, possibilidades de renovação.

Resumos e Transcrições

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA No. 487 5 de Outubro de 1946

SITUAÇÃO GERAL : O Departamento de Estado em Washington anunciou no dia 30 do mês passado que tinha apresentado uma nota à Embaixada do Brasil na qual pedia ao Govêrno dêste último país para que ponha no mercado 500.000 sacas de café para serem compradas pelos importadores dos Estados Unidos durante o mês de Outubro. Esta petição foi feita de acôrdo com parágrafo 4 do "memorando explanatório" do convénioa ssinado em Junho pelos Govêrnos do Brasil e dos Estados Unidos sôbre os preços e o abastecimento do café. Êste memorando, assinado em 14 de Agôsto de 1946, foi transcrito na Carta do Mercado N.º 481 de 26 de Agôsto último.

O parágrafo 4 referido na nota do Departamento de Estado que acabamos de mencionar é do seguinte teor :

> "No caso de uma tal medida ser necessária para conseguir-se o abastecimento adequado de café sob os termos dêste entendimento o Govêrno do Brasil, a pedido do Govêrno dos Estados Unidos, colocará café no mercado a preços estipulados por êste entendimento até um total de 3.000.000 de sacas. O Govêrno do Brasil fica na obrigação de fornecer um abastecimento mensal até 500.000 sacas. Os tipos dêste café variarão entre o tipo Santos 2 e o Santos 5 inclusive, a porcentagem de cada tipo deverá aproximar-se da proporção dos tipos exportados para os Estados Unidos durante 1941 e a qualidade do café na xícara deverá ser suave ou melhor."

A nota foi apresentada à Embaixada do Brasil a pedido do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e da OPA, as duas entidades do Govêrno responsáveis pelo abastecimento e preços do café neste país.

Em Front Street crê-se que a nota apresentada à Embaixada do Brasil pelo Departamento de Estado foi motivada pelas informações dos importadores relativamente ao fato de que os preços nos mercados de origem encontram-se a níveis muito superiores aos tetos permitidos aqui. Como resultado da apresentação desta nota os preços no Brasil, segundo notícias que circulam nesta praça, baixaram aproximadamente ½ /c por libra, mas encontram-se ainda cêrca de 2 /c acima dos preços tetos permitidos nos Estados Unidos.

A Junta Interamericana do Café reuniu-se em Washington no dia 1 do corrente para considerar a renovação do Convénio de Quotas por mais um ano. É de supor que a renovação do Convénio foi assinado pelos Estados Unidos, e de que a Secretaria da Junta Interamericana recebeu uma notificação dizendo que os delegados de Nicarágua, Honduras e República Dominicana têm instruções de seus respetivos Govêrnos para assinar a prorrogação do Convénio por mais um ano. Os demais países signatários não o assinaram ainda mas deve-se ter em conta que o prazo para a sua assinatura só termina no dia 31 dêste mês.

O movimento nos portos dêste país foi de novo interrompido pela greve dos maquinistas e pilotos. Esta nova greve, cuja possibilidade ficou mencionada na Carta do Mercado da semana passada, afeta todos os armadores e, no caso de prolongar-se irá ter sérias consequências no comércio do café. Todos os esforços do Govêrno para encontrar uma solução para a presente greve têm sido negativos.

O MERCADO DE CAFÉ NA HOLANDA : O jornal desta cidade "The Journal of Commerce" publicou no dia 30 do mês passado um artigo no qual indicava a possibilidade da Holanda vir a ser o centro cafeeiro da Europa em vez da Inglaterra. Segundo êste artigo a Inglaterra perdeu

já a primeira fase na luta para tornar a cidade de Londres o centro dominante do mercado internacional do café. O artigo em questão dizia que : "segundo a Agência Reuters, a Inglaterra acaba de perder a primeira fase na batalha iniciada com a Holanda para substituir Hamburgo com o centro intermediário entre o Brasil e a Europa no mercado do café." Esta declaração parece basear-se em informações recebidas do Brasil.

Esta primeira derrota é atribuida, segundo os dados fornecidos pela Agência Reuters, à vantajosa posição geográfica de Amsterdam comparada com a de Londres, à cooperação que as companhias de navegação holandesas dispensam aos comerciantes de café do país, em oposição segundo se atribui, à falta de cooperação por parte das companhias de navegação britânicas relativamente ao comércio local do café bem como ao contrôle oficial exercido pela Inglaterra sôbre as vendas de café para uso doméstico.

Os círculos cafeeiros de Londres admitem que esta capital encontra-se menos controlada do que Amsterdam relativamente a vendas de exportação, mas sublinham o fato de que o comércio internacional de distribuição não pode sustentar-se independentemente mas antes tem de se alimentar do excesso do mercado doméstico.

Argumenta-se, por conseguinte, que enquanto os comerciantes londrinos continuam submetidos a restrições nas quantidades que compram para uso doméstico, a Inglaterra seguirá possìvelmente perdendo terreno em favor de Amsterdam. Contudo, dizem que o resultado final desta luta está ainda para ver-se, possìvelmente com a vitória a favor da Inglaterra.

Entretanto os comerciantes britânicos estão exportando certas quantidades para a Holanda, Bélgica, Noruega, Suécia e Dinamarca. Ao mesmo tempo são descontados os rumores ultimamente circulados de que a Suécia e a Itália seriam os herdeiros da posição de Hamburgo como intermediária e mostram surprêsa de que o porto belga de Anvers não tenha ainda dado sinais de competir na presente luta.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 28 do mês passado, as exportações do Brasil foram de 343.000 sacas, das quais 204.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 101.000 à Europa e 38.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 100.168 sacas, das quais 98.452 destinaram-se aos Estados Unidos e 1.716 a outros mercados. Durante o mês de Setembro as exportações do mesmo país foram de 426.093 sacas, das quais 395.562 foram para os Estados Unidos, 6.542 para a Europa e 23.989 para outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 26 de Setembro último, eram de 2.762.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 quilos
Santos	1 698 000
Rio	633 000
Vitória	262 000
Paranaguá	34 000
Pernambuco	40 000
Bahia	72 000
Angra dos Reis	14 000
Total	2 762 000

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS : Incluimos nesta Carta do Mercado os Quadros Estatísticos Nos. 795 e 796, os quais apresentam respetivamente os dados correspondentes às importações de café neste país durante o mês de Agôsto último e o total importado durante o período de onze meses compreendido entre Outubro de 1945 e o fim de Agôsto de 1946. Ambos quadros estabelecem comparações com os dados similares do ano anterior.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados que nos acaba de fornecer a Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto em 26 de Setembro último em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	535 191	92 244	72 330	699 765
Bush Terminal Co.	48 207	1 999	150	50 356
Jay Street Terminal	230 225	31 322	19 845	281 392
Total	813 623	125 565	92 325	1 031 513
Semana Anterior	803 375	125 754	90 735	1 019 864
Ano Anterior	599 910	421 565	127 308	1 148 783

MERCADO DE DISPONÍVEIS : As ofertas recebidas do Brasil para embarque (custo e frete) segundo informação dos importadores desta praça, mostram uma pequena baixa, ½ /c por libra, a qual é insuficiente para permitir o negociamento de novos contratos dentro dos preços tetos autorizados neste país. Diz-se que foram realizadas vendas para a Europa em volume considerável de cafés de tipo Santos 3 da nova safra a 24.50 /c FOB e do tipo Santos 2 a preços equivalentes a 27 /c custo e frete Nova York.

Em Colômbia, segundo a mesma informação, os preços mantêm-se muito firmes a aproximadamente $4.00 por saca de 70 quilos acima dos tetos.

Os negócios em Front Street são muito reduzidos e o comercio espera com bastante interêsse que sejam colocados no mercado as 500.000 sacas de café solicitadas pelo Departamento de Estado ao Govêrno do Brasil.

Nota : Por lapso a Carta do Mercado da semana passada saiu com o N.º 485 quando na realidade devia ser N.º 486.

No. 488 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 12 de Outubro de 1946

SITUAÇÃO GERAL : O "Industry Advisory Committee" da "National Coffee Association", no dia 7 do corrente, dirigiu-se oficialmente à OPA, em nome dos importadores, torradores e distribuidores dos Estados Unidos, solicitando o descontrôle dos preços do café. Segundo funcionários da OPA, esta é a primeira vez que uma indústria do país lhe dirige um formal pedido de descontrôle.

A solicitação em questão, amplamente provada por documentação de reconhecido valor, apresenta como argumento em favor da eliminação de todos os contrôles sôbre os preços do café, o fato de existir um abastecimento mais que suficiente para satisfazer as necessidades do consumo mundial do produto, e que não há, portanto, razão para temerem-se aumentos consideráveis nos referidos preços ao abolir-se o contrôle sôbre os mesmos.

A quantidade de café disponível no dia 1.º de Julho, e que incluia : produção e estoques existentes nos países de origem, a bordo, e em estoque nos Estados Unidos, atingia um total de 48.212.984 sacas (de 132 libras cada uma). O consumo mundial neste ano não passará de 28.000.000 de sacas.

De acôrdo com o conteúdo da petição, a indústria cafeeira dos Estados Unidos mantém atualmente, em mão dos torradores, estoques quási que 50% superiores aos existentes antes da guerra.

Baseando-se nos resultados de uma investigação levada a cabo em Agôsto do corrente ano, foi feita uma comparação entre os estoques de café torrado em mãos dos distribuidores durante o período atual, e os que êsses mesmos distribuidores possuiam antes da guerra (Março a Agôsto de 1941), chegou-se à conclusão de que as compras feitas pelo consumidor em Agôsto de 1946 atingiram quási que o dobro das feitas em Abril de 1941. Verificou-se ainda que apesar disso, o nível do abastecimento aos estabelecimentos de venda no varejo, atingia, em 1.º de Agôsto de 1946, a cifra de 1,8 (meses de abastecimento), ao passo que em 1.º de Abril de 1941 havia chegado apenas a 1,2.

O pedido feito pelo Sr. George V. Robbins, Presidente da "National Coffee Association", em nome do "Industry Advisory Committee", declarava que durante os vinte e cinco dias em que cessou o contrôle da OPA, foi adquirida pela indústria cafeeira norte-americana, uma quantidade de café equivalente à que é usualmente adquirida em 2 e meio meses, fato êsse que acusa o máximo de café comprado durante o mesmo período.

Uma prova de que o nível atingido pelos preços do café nesses 25 dias foi razoável, é que, quando a OPA voltou a controlar os mesmos, foram estabelecidos preços equivalentes à média dos que vigoraram durante o citado período.

Durante o descontrôle, foram aumentados os preços do café para o consumidor pròpriamente dito. Ao ser restabelecido o contrôle, porém, o preço no varejo para o consumidor teve que ser aumentado proporcionalmente ao aumento sofrido pelo café crú.

O contrôle dos preços do café fez com que os importadores norte-americanos não pudessem competir com os importadores do resto do mundo. Os compradores estrangeiros podem adquirir as melhores qualidades de café por preços apenas superiores aos máximos norte-americanos, enquanto que os importadores dêste país — declara o pedido — vêm-se obrigados a ajustar-se e aos preços impostos pelo contrôle. Uma vez que êste seja abolido, êles poderão readquirir sua posição normal de competência nas compras daquele produto.

O pedido faz ainda referência ao fato dos preços máximos que a OPA fixou para o café crú, se transformarem em mínimos pelo cultivador, que não quer vender seu café por preços inferiores aos "tétos". O exportador tem que acomodar as coisas de maneira que possa ter sua comissão e seus lucros, desde que não é possível obter do comprador norte-americano, preços mais altos do que os máximos estabelecidos pela OPA.

Acrescenta ainda o pedido que não há perigo algum em levar-se a cabo o descontrôle, pois que os estoques mundiais são muito superiores à procura atual, e que no mercado de produtos alimentícios o café é talvez o que oferece menos oportunidades para especulação.

Se considerarmos o café como um produto essencialmente alimentício, não consumido em grandes quantidades — continúa o pedido — a suspensão dos máximos fixados para o café não prejudicaria o contrôle dos preços estabelecidos para outros produtos. Com exceção do café crú que se importa, não há nenhuma outra matéria prima que entre em sua composição final.

A suspensão dos contrôles não traria dificuldade alguma porque há bastante café neste país, e porque o trabalho, e as facilidades com a mão de obra estão à altura de satisfazer à procura.

O Sr. George V. Robbins, Presidente do "Industry Advisory Committee", declarou, no dia 7 do corrente, em Nova York, que espera uma resposta da OPA, dentro de 15 dias.

Durante a reunião realizada em Washington, em que o "Industry Advisory Committee" aprovou o pedido em referência, estiveram presentes, alem dos membros que fazem parte do mesmo, representantes de diversas secções da OPA, ou sejam : dos Comités Consultores da Indústria, da Secção de Descontrôle, da Secção de Preços para Venda por Atacado e no Varejo, da Secção de Produtos Importados, e do Conselho Geral Consultivo da Secção de Alimentos.

O Sr. George V. Robbins, Presidente da "National Coffee Association", ao informar que o Comité havia se dirigido oficialmente à OPA, sôbre o pedido de descontrôle, acrescentou o seguinte :

"É fácil demonstrar que as quantidades de café em estoque são pelo menos 100% superiores às consumidas pelo público, o que faz com que o descontrôle se torne, pela lei, quási que obrigatório.

Havendo um mercado livre, voltarão a existir novamente em abundância os melhores tipos de café. Se por acaso os preços subirem, o aumento não será muito grande. Se continuar, no entanto, a vigorar o contrôle sôbre os mesmos, haverá uma grande escassez de café nos Estados Unidos."

Devido à importância que teem para os produtores, as providências tomadas pela "National Coffee Association" em prol do descontrôle dos preços do café, continuaremos alerta ao andamento das negociações, informando nossos leitores sôbre o resultado das mesmas.

ÍNDIAS ORIENTAIS HOLANDESAS : O Sr. Th. Maijers, Delegado Comercial, acaba de anunciar que, a partir do dia 1.º de Outubro, as emprêsas particulares das Índias Orientais Holandesas (com exceção de Java e Sumatra), ficarão autorizadas a exportar outros produtos além dos que constam da lista de "distribuição" internacional. Entre êsses produtos encontram-se a pimenta, o café, a goma arábica e outras resinas. Acredita-se que as autoridades locais estão adotando, com toda convicção, uma política cujo propósito é o de fazer com que até 1.º de Janeiro de 1947, todo o comércio se encontre em mãos de particulares. Esta declaração foi feita, em fins de Agôsto, pelo Sr. E.C. Zommerman, Delegado Residente das Índias, de volta à, sua recente viagem àquele país, onde fôra discutir a regularização das relações comerciais.

Os círculos comerciais americanos esperam que as emprêsas particulares de Java e Sumatra reiniciem dentro em breve suas exportações.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana que terminou no dia 5 do corrente, foram exportadas do Brasil, 421.000 sacas de café, das quais 268.000 destinadas aos Estados Unidos, 122.000 à Europa e 31.000 a outros países.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 104.758 sacas, das quais 79.134 destinadas aos Estados Unidos, 24.761 à Europa e 863 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ EXISTENTE NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, e enviados por seus correspondentes no Rio, os estoques de café existente nos portos do Brasil atingiam, no dia 5 do corrente, 2.602.000 sacas, distribuidas da seguinte fórma :

	Sacas de 60 Kg
Santos	1 670 000
Rio	569 000
Vitória	207 000
Paranaguá	29 000
Pernambuco	44 000
Bahia	74 000
Angra dos Reis	9 000
Total	**2 602 000**

ESTOQUES DE CAFÉ EXISTENTE NOS PORTOS COLOMBIANOS : O Escritório da "Federación Nacional de Cafeteres de Colombia", em Nova York, acaba de enviar-nos os dados sôbre os estoques de café existente nos portos daquele país, que eram, no dia 30 de Setembro próximo passado, de 488.140 sacas, distribuidas do seguinte modo :

	Sacas de 60 Kg.
Barranquilla	343 348
Cartagena	34 523
Buenaventura	110 269
Total	**488 140**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK.: Segundo dados que nos acaba de fornecer a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café existente nesse porto, no dia 5 do corrente, eram, em sacas de diferentes pesos, os que se seguem :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	536 571	91 294	69 723	697 588
Bush Terminal Co.	46 473	11 387	130	57 990
Jay Street Terminal	226 421	33 934	25 578	285 933
Total	**809 465**	**136 615**	**95 431**	**1 041 511**
Semana Anterior	**813 623**	**125 754**	**92 136**	**1 031 513**
Ano Anterior	**614 268**	**415 964**	**130 881**	**1 161 213**

N.º 149 **"O CAFÉ NO CANADÁ"** **12 de Outubro de 1946**

(Do boletim N.º 941, da firma Gordon Paton & Co., publicado no dia 1.º de Outubro de 1946)

Acabamos de receber de nosso correspondente em Ottawa, a seguinte resposta à nossa consulta sôbre uma possível mudança na política do café no Canadá :

"O Govêrno Canadense não tem em mente nenhuma alteração em seu atual método de subsidiar o café, declarando, no entanto, que essa contribuição representa para êle não um "subsídio", mas sim um "prejuizo comercial".

O suprimento de café para o Domínio é adquirido pelo Govêrno, nos mercados mundiais, por intermédio de sua Commodity Prices Stabilization Corp. Êsse café é vendido aos atacadistas por um preço suficientemente alto para que possa ser mantido o atual preço do produto no varejo, o que resulta em "prejuizo comercial" para o Govêrno.

Durante os doze últimos meses êsse prejuizo montou a $1.257,330,11, variando segundo cada compra por atacado, e dependendo do preço em vigor no mercado mundial. Se num futuro próximo êsse preço sofrer uma alta muito grande, o Govêrno terá que resolver entre aceitar uma perda ainda maior ou permitir um aumento nos atuais preços do varejo. O Govêrno não considerou até agora essa possibilidade.

Pessoas autorizadas da "Commodity Prices Stabilization Corp.", dizem que é impossível prever qual será o aumento em cada libra, se por acaso o Govêrno abandonar o sistema de "prejuizo comercial".

O atual preço no varejo varia entre 41 e 61 cents, dependendo da qualidade do produto.

Tendências de consumo — O valor das importações de café e de chicórea aumentaram de aproximadamente $7.764.000, durante os sete primeiros meses do corrente ano.

Calcula-se que os canadenses consumirão êste ano, mais ou menos 2.400.000 xícaras de café, que equivalem a cêrca de 60 milhões de libras ou 200 xícaras "per capita".

Antes da guerra, o consumo médio de café no Canadá era de menos de 40 milhões de libras anuais. Êsse consumo tem aumentado constantemente passando de 27 milhões de libras em 1935 para mais de 49 milhões em 1944, indo atingir êste ano 60 milhões de libras.

A razão dêsse aumento de 50% no consumo diário de café do Canadá é a preferência demonstrada por essa bebida, preferência essa que não existia antes da guerra. Durante os anos de guerra, o racionamento de chá era muito maior do que o do café, o que fez com que muitas pessoas que antes consumiam aquele produto, passassem a tomar café.

Essa mudança na preferência do público póde ser demonstrada pelos seguintes dados sôbre importação de chá durante os sete primeiros meses do corrente ano, importações essas cujo valor decresceu de $7.362.000.

Dados comparativos sôbre importações de chá e de café:

	Julho de 1945	Julho de 1946	Sete meses, terminando em Julho 1945	Sete meses, terminando em Julho 1946
Café	$740 000	$2 077 000	$ 3 884 000	$11 643 000
Chá	$447 000	—	$12 330 000	$ 4 968 000

"O CAFÉ NA SUÉCIA"

(Do boletim N.º 945, da firma Gordon Paton & Co., publicado no dia 7 de Outubro de 1946)

Recebemos da Suécia informações que em 1.º de Outubro a "Junta Suécia de Contrôle dos Preços", concordou em aumentar de 15 Ores o preço do quilo de café no comércio atacadista, e de 10 Ores o quilo de café no varejo; (êsses aumentos equivalem a respectivamente 1.90 e 1.26 c, se considerarmos o valor do Krona como sendo de 27,86 /c). Os novos preços só vigoram para os cafés torrados e reduzem de 5 Ores por quilo a margem de lucro dos varejistas.

"SITUAÇÃO GERAL DAS IMPORTAÇÕES NA FRANÇA"

(Extraido do "Informe sôbre Café", referente a Setembro-Outubro, e fornecido pelo Sr. Jacques Louis-Delamare, do Havre, França).

Segundo dados oficialmente publicados, as importações de café na França foram as seguintes:

Madagascar	11 940	199 000
Outras colônias africanas	41 158	685 967
Nova Caledônia	398	6 633
Guadalupe	390	6 500
Recebido do Exército Americano e de vários outros pontos	2 284	38 067
Total	**56 170**	**936 167**

Durante 1945, a quantidade de café concedida aos torradores, para satisfazer as necessidades da população civil — se é que se póde chamar isto de "necessidade" — montou a cêrca de.... 806.946 sacas, ou 48.417 toneladas.

Durante o mesmo ano de 1945 foram entregues aos torradores franceses 11.900 toneladas de chicórea (198.330 sacas de 60 quilos), e 6.800 toneladas de vários outros substitutos (113.330 sacas de 60 quilos), para completarem suas vendas de "café". Durante os citados 12 meses foram aparentemente consumidas na França:

806 946 sacas de café colonial (991.247 em 1938)
198 330 sacas de chicórea
113 330 sacas de vários outros substitutos

Total ..... 1 118 606 sacas (67 111 toneladas) de "mistura" de cadé

Em 1938 ..... 3 107 205 sacas (186 432 toneladas) de café "puro"

Segundo fontes autorizadas, as compras de café não serão muito volumosas, sendo calculadas em 200.000 a 250.000 sacas para começar, sendo que ainda não foram discutidos os têrmos das negociações.

As primeiras transações, no entanto, abrirão caminho a outras maiores e mais importantes, e o porto do Havre recuperará em breve a posição que ocupava antes da guerra.

Fazemos questão de acrescentar que estamos muito felizes e orgulhosos de termos sido um dos conselheiros da administração pública da França e de termos trabalhado em prol dêsse assunto. Sonhamos com êste dia, quando, durante cinco anos, os sonhos e as esperanças eram a única coisa que nos restava.

N.º 489 **19 de Outubro de 1946**

SITUAÇÃO GERAL : Como a imprensa dêste país vinha predizendo desde há dias e em seguida ao discurso do Presidente Truman proclamando a eliminação dos preços tetos para a carne, a OPA anunciou no passado dia 17 que a partir dessa data ficavam suspensos todos os contrôles sôbre o café crú e torrado em todos os ramos do comércio. Apesar disso, porém, a decisão sôbre a suspensão dos contrôles do café foi tomada independemente do discurso do Presidente, segundo se depreende das considerações aduzidas pela OPA ao descontrolar êste produto e as quais oferecemos a seguir:

"Em 7 de Outubro de 1946 o Comitê Consultivo da Indústria cafeeira solicitou oficialmente o descontrôle do café, baseando-se no fato de que a oferta e a procura se encontram mais ou menos em equilíbrio. Após um exame minucioso da situação, tal como foi apresentada pelo Comitê Consultivo da Indústria Cafeeira e dos dados arquivados nesta Repartição, o Administrador da OPA decidiu aceder à referida petição e para êsse efeito dirigiu ao Comitê uma carta em que lhe dava a conhecer tal decisão. Desta forma, o café ficou livre de contrôles conforme o desejo expresso nessa petição a partir de 17 de Outubro de 1946."

Evidentemente é ainda muito cedo para ajuizar o efeito desta notícia aliás de há tanto esperada pelo comércio cafeeiro. Espera-se, contudo, que ao voltar a normalidade, após quase cinco anos de contrôles, o comércio cafeeiro restaurará suas atividades livres numa escala ainda maior que a do passado.

Ao anunciar o descontrôle, a OPA disse que tal medida foi tomada de acôrdo com a Emenda N.º 6 à Ordem 132, a qual concorda com uma clausula do novo Decreto de Contrôle de preços que requer o descontrôle de qualquer produto sempre que o abastecimento seja igual à procura. A medida tomada marca a primeira petição oficial para o descontrôle de um produto pelo Comitê Consultivo Industrial da OPA.

Nos círculos comerciais desta cidade nota-se que a medida tomada pela OPA é uma suspensão e não a eliminação dos contrôles, embora esta suspensão seja de caráter indefinido. Os mesmos círculos notam igualmente que os compostos de café não foram isentos pela medida de ontem. Presentemente está-se preparando uma Emenda esclarecedora para terminar os contrôles sôbre os compostos.

Comentando sôbre a ação tomada pela OPA relativamente ao descontrôle do café, o Snr. George V. Robbins, presidente da National Coffee Association, disse que não se esperam preços mais altos para os consumidores dêste produto. Uma vez que os estoques existentes de café, afirma o Snr. Robbins, excedem a procura, as leis naturais da oferta e procura junto com o restabelecimento do mercado livre de concorrência tanto aqui como nos países produtores servirá para estabelecer um mercado normal.

Como reflexo da restauração do mercado de café a prazo, o preço de admissão na Bolsa de Café e Açucar de Nova York subiu ontem sucessivamente, em tres vendas, de um preço de venda de $4,100.00 em 30 de Setembro para $5,250.00 e $5,500.00 e depois para $6,000.00.

Ao resumir suas operações na próxima segunda-feira, a Bolsa terá a oportunidade de notificar seus membros oficialmente e ao mesmo tempo informar os mercados dos países produtores de sua decisão bem como restabelecer o seu serviço especial de cotações (ticker serviço). Entretanto o mercado de disponíveis para o café presente terá ocasião de se normalizar mais ou menos.

O comércio de café a prazo começará às 10,30 horas da manhã de segunda-feira com cafés "D" ou Santos 4 e "A, Base 4" (antigo contrato Rio). No primeiro dia de mercado não haverá limite nas flutuações. Esta medida foi tomada pela Junta da Bolsa porque se receia um mercado errático e de pouca estabilidade. Depois do primeiro dia, porém, e em virtude do regulamento 2, revisto, a flutuação diária será de 1½ /c de preferência a ¾ /c que existia antes do comércio livre ser suspenso em Setembro de 1942. A margem para o público negociador foi fixada em $1,000.00 por contrato. A Bolsa anunciou também que de futuro não abrirá aos sábados.

Uma cabograma de Santos diz que a Bolsa de Café desta cidade reabrirá na próxima semana. O dia exato de sua abertura não foi, porém, ainda indicado.

COMENTARIOS ESTATÍSTICOS : Por considerarmos de particular interêsse para os países produtores, reproduzimos abaixo o texto completo do estudo preparado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Trechos dêste estudo foram já publicados pela imprensa norte-americana, porém, de forma demasiadamente condensada para que fôssem de qualquer utilidade para os leitores interessados no assunto. Eis na íntegra o estudo em questão :

Produção Mundial de Café

AMÉRICA

Brasil : A safra brasileira de 1946-47 espera-se que seja de 19.900.000 sacas, das quais .... 14.600.000 sacas serão exportadas. Esta safra representa uma produção maior do que a dos 4 anos anteriores, embora esteja ainda muito abaixo da média anual de antes da Guerra. A média da produção exportável do Brasil correspondente aos anos de safra entre 1935 e 1939 foi de 22.600.000 sacas, enquanto a média dos anos de 1940-45 foi de 13.300.000 e a de 1945-46 apenas chegou a 12.200.000 sacas. A diminuição na produção mundial notada durante os anos da guerra ocorreu no Brasil. Êste país produzia mais de 60% do café mundial e por conseguinte a redução registrada no Brasil teve naturalmente um reflexo notável na produção mundial. Esta série de quedas nas safras, as quais começaram com a safra de 1942-43 e prolongaram-se até a última colheita de 1945-46, é atribuida a condições climatéricas desfavoráveis e a uma certa redução no total de árvores nas respetivas plantações. Êste total, segundo os melhores cálculos feitos até agora, desceu de .... 2.978.000.000 em 1933 para 2.234.000.000 em 1942, o que representa uma queda de 744.000.000 de árvores, ou seja quase 25% do total. É de esperar, porém, que esta tendência em reduzir o número de árvores seja vencida num futuro não muito distante e novas plantações sejam feitas sob o estímulo de preços mais remuneradores para o café.

Colômbia : Espera-se que a produção dêste país para 1946-47 exceda em 5.500.000 sacas a safra de 1945-46. O cálculo que se tinha feito de 5.600.000 de sacas para a próxima safra está de acôrdo com o pequeno mas contínuo aumento registrado na produção colombiana durante os últimos dez anos.

Outros países : A produção de café, na sua totalidade, dos outros países produtores da América Latina revela uma pequena redução comparada com o total dos anos anteriores à Guerra. Porém, apenas no Perú e Vevezuela esta tendência para uma redução acentuada parece de caráter permanente. Nos demais países produtores, as flutuações registradas na produção parecem ter sido devidas a condições desfavoráveis de tempo e a falta de mão de obra de preferência a uma redução nas árvores como é o caso, segundo parece, do Perú e Venezuela.

Durante o período da Guerra o consumo de café aumentou nos próprios países produtores reduzindo assim ainda mais o total exportável. A produção exportável de 1935 a 1939 foi de 16,7%

inferior à produção total. Em 1945-46 aquela produção foi de 25,4% menor que esta e, se nos basearmos nos cálculos feitos para 1946-47, a produção exportável dêsse ano será 23,7% inferior à produção total.

ÁFRICA :

Segundo os dados disponíveis, a produção de café em África está aumentando. Antes da Guerra, os belgas e os franceses tinham aumentado as plantações em suas colónias africanas de forma que hoje estas novas plantações têm por assim dizer uma capacidade máxima de rendimento. Espera-se que a safra de 1946-47 em Madagascar atinja a cifra de produção de antes da Guerra, ou sejam umas 537.000 sacas, apesar de que a área sob cultivo é hoje menor do que em 1939. Durante a época do bloqueio, isto é, de 1941 a 1943 não foi possível exportar café. Por esta razão alguns agricultores de café dedicaram-se ao cultivo de outros produtos. A safra de 1946-47 na África Oriental Inglesa calcula-se que seja de 850.000 sacas, mais ou menos o equivalente à produção de antes da Guerra. Durante o último conflito mundial a produção de café ficou muito reduzida nesta colónia por virtude de seca, pragas e outros motivos. Porém, é de esperar que a produção aumente agora. Pouco se sabe acêrca da produção cafeeira na Etiopia. Os dados relativos à exportação indicam que a produção durante a Guerra manteve-se a um nível quase igual ao dos anos anteriores e, baseando-nos nestes mesmos dados, podemos predizer uma safra de 300.000 sacas para 1946-47. Os únicos dados disponíveis acêrca da produção em quase todos as regiões da África referem-se apenas à produção exportável, nada se sabendo sôbre o consumo, o qual aliás se sabe ser insignificante na maioria dos casos. Em tais condições consideramos a produção exportável como produção total.

ÁSIA :

Não se sabe ainda quando as Índias Orientais Holandesas, que antes da Guerra ocupavam o terceiro lugar entre os países produtores de café do mundo, voltarão a figurar de novo no mercado cafeeiro. Mesmo depois do status político destas Ilhas ter sido determinado, decorrerão possìvelmente 5 ou 10 anos antes que a produção de café possa ser restaurada para um nível que se pareça sequer com o dos anos anteriores à Guerra, visto para isso serão necessárias novas plantações.

A produção de café na Índia aumentou numa média de 278.000 sacas anuais em 1935-39 para 305.000 em 1945-46. O cálculo feito de 323.000 sacas para a safra de 1946-47 é uma indicação adicional da tendência para aumentar a produção neste país. A produção exportável durante os anos da Guerra diminuiu bruscamente devido a enorme quantidade de café consumida pelas forças armadas estrangeiras estacionadas na Índia.

OCEANIA :

Êste continente que aliás nunca desempenhou um papel muito importante no movimento cafeeiro mundial dá sinais de uma redução na produção. Êste fato é sobretudo devido à redução nas safras que se verificou nos últimos anos nas Ilhas Hawai.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 12 do corrente, as exportações do Brasil foram de 189.000 sacas, das quais 148.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 30.000 à Europa e 11.000 a outros mercados. Durante a mesma semana Colômbia exportou um total de 50.219 sacas, das quais 49.054 destinaram-se aos Estados Unidos e 1.165 a outros mercados.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS : Junto com esta Carta do Mercado incluímos o Quadro N.º 797 com as cifras preliminares relativas às importações de café crú neste país durante o mês de Setembro último. Estas importações acusam uma baixa sensível de 301.000 sacas, comparadas com as cifras correspondentes ao ano anterior, mas êste fato deve-se

sem dúvida à greve marítima nos portos norte-americanos. Segundo informamos, grande número de navios encontra-se imobilizado nestes portos sem poder descarregar elevadas quantidades de café, afetando assim naturalmente as importações neste país.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 12 do corrente eram de 2.789.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sácas de 60 Quilos
Santos	1 829 000
Rio	581 000
Vitória	233 000
Paranaguá	29 000
Pernambuco	41 000
Bahia	72 000
Angra dos Reis	4 000
Total	**2 789 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados que nos acabam de fornecer da Bolsa de Café e Açucar do Nova York, os estoques de café neste porto em 12 do corrente em sacas de peso diferente tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	527 993	99 284	81 022	708 299
Bush Terminal Co.	48 793	22 026	30	70 852
Jay Street Terminal	216 814	37 258	31 015	285 087
Total	**793 603**	**158 568**	**112 067**	**1 064 238**
Semana Anterior	**809 465**	**136 615**	**95 431**	**1 041 511**
Ano Anterior	**608 548**	**408 348**	**128 410**	**1 145 306**

ESTOQUES DE CAFÉ CRÚ E VOLUME DE CAFÉ TORRADO : Segundo o que anuncia o Departamento de Comércio dos Estados Unidos, os estoques neste país atingiam em 30 de Setembro do corrente ano a cifra de 3.860.000 de sacas (dados preliminares), comparado com a cifra de 4.020.000 sacas (dados finais) disponíveis em 31 de Agôsto.

No mês de Setembro foram torrados 1.480.000 sacas (dados preliminares) comparado com 1.700.000 sacas torradas em Agôsto e também em Julho (dados finais). A torrefação em Setembro foi melhor do que se esperava, uma vez que essa cifra não reflete uma redução no consumo de café mas antes os efeitos das greves marítimas a quais impediram muitos torradores de receber provisões adequadas do produto. Igualmente deverá ser mencionada a greve dos caminhões de Nova York, que obrigou muitos torradores a reduzir suas operações até um ponto de completa paralização. Entretanto os consumidores têm comprado os estoques nos varejistas, adquirindo por assim dizer qualquer marca que encontrem.

MERCADO DE DISPONÍVEIS : Como era de esperar, a notícia de que os preços tetos do café foram suspensos causou grande excitamento no mercado cafeeiro. A maioria dos grandes comerciantes retiraram-se esperando ofertas ao passo que os exportadores nos países produtores encontram-se na expetativa de uma procura definitiva.

Até a data nada se disse quanto aos negócios em cafés colombianos. Os cafés de São Salvador foram oferecidos a um preço de 29 /c FOB, por libra, para lavados, comparado com transações

realizadas anteriormente à razão de 27 /c para qualidades idênticas. Podiam-se obter cafés de Guatemala a um preço de 29 /c por libra, ex-dock Nova York a pronto menos 2%. Foram negociados vários lotes de cafés brasileiros a preços diversificados. Ao abrir do mercado, ofereciam-se cafés Santos, tipos 2/3 a 26.25 /c ; os tipo 3 a 26.10 /c e os tipo 4 a 25.85 /c, representando avanços de 1 a ½ centavos. Soube-se depois que foram efetuadas vendas de café Santos tipo 4 a 26.50 /c e de que ofertas para compra a 27 /c foram mais tarde recusadas. É evidente que só de aqui a alguns dias o mercado se tranquilizará e bases firmes para uma oferta e procura ordenada serão estabelecidas.

"O CAFÉ NA EUROPA"

(Extraído do "Informe sôbre o Café", referente a Setembro-Outubro, fornecido pelo Sr. Jacques Louis-Delamare do Havre, França).

Itália — Segundo informações recebidas dêsse país, a sua situação econômica é crítica, fato êste que atinge, naturalmente, o café. A falta de estabilidade perdurará enquanto os Tratados de Paz não decidirem sôbre o futuro do país.

O Govêrno, entretanto, permitiu a importação de café desde Julho próximo passado, "Contanto que o pagamento seja feito em moeda nacional". Isto resultou em negociações de caráter duvidoso, como sejam : trocas de mercadorias, emprêgo de fundos "congelados" e ... "malabarismo" que não podem de maneira alguma ser comparadas com transações normais. As quantidades importadas foram ràpidamente absorvidas pelo consumo interno, não restando nem pequenos estoques.

Espera-se que o Govêrno italiano modifique dentro em breve essa política de compras, pois os consumidores mostraram grande interêsse nos cafés de boa qualidade, mesmo a preços altos, devido ao desejo que têm de se esquecer da má impressão causada pelos substitutos que foram obrigados a utilizar durante muitos anos.

Depois de haverem comprado café armazenado na Suíça, (produto de primeira qualidade, naturalmente), os consumidores italianos tornaram-se muito exigentes. Prevê-se um consumo anual de 200.000 sacas, quantidade essa, porém, 40% inferior à que importavam antes da guerra.

Dinamarca — O racionamento mensal de café é de 250 gramas ; o do chá é de 100, e o do chocolate é de 150 a 200 gramas. Isto representa aproximadamente 35% do consumo anterior à guerra. Os consumidores têm mostrado grande preferência pelo chá, o que representa um aumento na procura dêste último produto.

De Setembro de 1945 a Maio de 1946 foram importadas pela Dinamarca, 217.000 sacas de café, sendo que 183.700 eram do tipo Santos, e 33.000 "Uganda Native" e "Bukove". Esses cafés foram comprados diretamente, em Setembro de 1945, pelo Ministério de Abastecimento de Produtos Alimentícios da Dinamarca.

Bélgica — Êsse país está voltando lentamente à liberdade de comércio. Em 1945 foram importadas 730 sacas de café, das quais, 216.830 provenientes do Congo Belga.

De 1.º de Janeiro a 31 de Julho de 1946, a quantidade de café importado subiu a 455.000 sacas, das quais apenas 90.000 provenientes do Congo Belga. Essas cifras estão bem próximas às existentes antes da guerra, quando a média do consumo (de 1930 a 1940), era de 836.000 sacas.

Congo Belga e Ruanda-Urundi — (do "Foreign Commerce Weekly" do dia 14 de Setembro de 1946).

O Decreto N.º 225/A.E., de 26 de Agôsto, publicado no Boletim Administrativo de 10 de Setembro de 1945 e em vigor desde 1.º de Novembro de 1945, determina que todas as vendas de café

para exportação, produzido no Congo Belga e Ruanda-Urundi, sejam feitas exclusivamente por intermédio dos seguintes Escritórios : "Arabic Coffee", "Robusta Coffee", e "Ruanda-Urandi Native Coffee". Essas vendas devem ser efetuadas, para cada espécie de café, por meio dum sistema de cooperativismo.

Os exportadores do café proveniente de Ruanda-Urundi, podem ser dispensados dessa ordem quando se tratar de café comprado e beneficiado por êles.

Nesse caso, os citados exportadores pagarão ao escritório acima, por cada quilo de café que exportarem, uma taxa equivalente à quantia que deveriam pagar ao mesmo se tivessem que negociar por seu intermédio. Essa taxa será fixada anualmente.

Os Escritórios dos "Native Coffees of Ruanda-Urundi", que estão situados em Usumbra, e cuja jurisdição abrange os territórios de Ruanda-Urundi, foram criados pelo Decreto N.º 243/2/A. E., do dia 10 de Setembro de 1945, publicado no Boletim Administrativo da mesma data. Êsse Decreto entrou em vigor no dia 1.º de Novembro de 1945.

Os Escritórios do "Arabica Coffee" foram criados no dia 17 de Outubro de 1940 (vide "Foreign Commerce Weekly", do dia 1.º de Março de 1941), e os do "Robusta Coffee", pelo Decreto N.º 421/A.E., do dia 10 de Setembro de 1941, estando êste último situado em Leopoldville, com jurisdição sôbre todos os territórios da colônia, e de Ruanda-Urundi.

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Camerum — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 28 de Setembro de 1946).

A ôrdem N.º 2.133, baixada em 1.º de Outubro de 1945, autorizou a formação de grupos ou associações comerciais para exportação dos seguintes produtos : cacáu, café, bananas, azeite de palmeira e de karité, sementes oleosas, amendoim, couros e pelos.

Perú — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 28 de Setembro de 1946).

O Ministério da Agricultura baixou uma resolução, no dia 15 de Agôsto aumentando o preço do café "Chanchamayo", para 88 soles o quintal do café lavado de primeira qualidade. O preço de todos os outros cafés peruanos é de 75 soles o quintal. A resolução baixada pelo Govêrno, no dia 10 de Julho, estende por mais um ano o programa de compra direta aos produtores, de toda a safra do referido ano.

Equador — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 28 de Setembro de 1946).

Diz-se que a safra de café dêste ano é muito pequena. Em algumas localidades consta, mesmo, que ela é 40% inferior à do ano anterior. A razão dêsse decréscimo foi o longo período de sêca e o diferente emprêgo das atividades agrícolas em outros campos.

Em Julho de 1946 foram entregues em Guayaquil, apenas 3.000 quintais (2.300 sacas de 60 quilos), sendo que em Julho não houve entrega alguma. Em Julho e Junho de 1945, porém, foram entregues respectivamente, 11.000 quintais (8.432 sacas de 60 quilos), e 300 quintais (230 sacas).

Em Julho de 1946 não se exportou nenhum café do Equador. Não se sabe qual é a porcentagem das entregas a Guayaquil que os exportadores vêm adquirindo ; consta, porém, que a maioria das mesmas têm sido destinadas ao consumo interno.

Estatística

Movimento da Safra 1945/46

Destino Santos

(ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1946)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1—D—45	27 443	27 443	—
2—D—45	62 924	62 653	271
3—D—45	92 752	92 625	127
4—D—45	219 975	218 326	1 649
5—D—45	195 014	195 014	—
6—D—45	240 238	230 721	9 517
7—D—45	217 676	198 478	19 198
8—D—45	207 426	178 109	29 317
9—D—45	122 494	107 993	14 501
10—D—45	155 899	126 098	29 801
11—D—45	108 681	93 845	14 836
12—D—45	94 843	81 413	13 430
13—D—45	57 712	48 827	8 885
14—D—45	65 664	55 548	10 116
15—D—45	56 697	32 459	24 238
16—D—45	46 005	32 020	13 985
17—D—45	42 463	30 790	11 673
18—D—45	83 570	55 481	28 089
19—D—45	54 943	42 371	12 572
Total	**2 152 419**	**1 910 214**	**242 205**
18—R—45	27 452	7 950	19 502
17—R—45	62 972	21 758	41 214
16—R—45	92 778	11 008	81 770
15—R—45	220 025	24 326	195 699
14—R—45	195 048	26 131	168 917
13—R—45	240 291	46 565	193 726
12—R—45	217 735	58 924	158 811
11—R—45	207 474	74 566	132 908
10—R—45	122 535	51 873	70 662
9—R—45	155 966	70 761	85 205
8—R—45	108 718	55 933	52 785
7—R—45	94 869	49 352	45 517
6—R—45	57 732	29 358	28 374
5—R—45	65 699	43 580	22 119
4—R—45	56 727	27 731	28 996
3—R—45	46 037	25 819	20 218
2—R—45	42 500	27 111	15 389
1—R—45	83 632	48 839	34 793
1A—R—45	54 995	41 965	13 030
Total	**2 153 185**	**743 550**	**1 409 635**
Preferencial	1 789 399	1 788 615	784
Preferencial Despolpado	21 939	21 939	
Total Geral	**6 116 942**	**4 464 318**	**1 652 624**

ntos

Saca de 60 quilos

ESTRA	RO DE TOTAL	TOTAL		TOTAL GERAL
		COMUM	PREF. DESPOLPADO	
São Paulo Railway	177 740	461 891	1 023	462 914
E. F. Sorocabana	186 076	949 669	8 725	958 394
Cia. Paulista	207 855	1 313 494	1 736	1 315 230
Cia. Mogiana	115 452	524 666	671	525 337
E. F. Araraquara	122 987	714 782	—	714 782
E. F. Dourado	34 494	187 751	—	187 751
E. F. São Paulo	10 927	155 052	—	155 052
E. F. Monte Alto	710	6 535	—	6 535
E. F. Noroeste do	158 621	843 932	—	843 932
E. F. Itatibense	—	—	—	—
Cia. Campineira	1 735	2 785	—	2 785
E. F. São Paulo e	4 836	23 491	—	23 491
E. F. Jaboticabal	—	565	—	565
E. F. Barra Bonit	—	770	—	770
E. F. Morro Agud	300	6 429	—	6 429
E. F. Central Bra	1 391	3 834	—	3 834
Total	**023 124**	**5 195 646**	**12 155**	**5 207 801**

NOTAS : — Na S
Além
de O
Até 3
sacas
Para

EM SANTOS

MOVIMENTO

PACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	EXISTÊNCIA
33 972	1 214 831	21 191	37	—	—	1 913 631
39 084	1 162 152	29 405	78	—	—	1 418 919
06 972	746 570	3 839	445	—	—	1 551 486
02 395	1 079 206	97 867	34	—	—	1 984 246
82 423	4 202 759	152 302	594	—	—	—
70 121	4 440 550	996 900	4 609	—	208	3 239 558
56 669	3 356 754	1 303 528	10 475	134 619	2 809	3 675 024
83 238	3 049 928	181 942	27 445	5 417	60 598	2 387 047
04 085	1 315 912	82 736	51 035	16 343	17 286	1 394 962

Movimento da Safra 1946/47

Destino Santos

(ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1946) Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1—C—46	5 776	4 742	1 034
2—C—46	253 996	201 533	52 463
3—C—46	350 327	215 156	135 171
4—C—46	807 193	197 356	609 837
5—C—46	860 972	74 010	786 962
6—C—46	954 703	109 668	845 035
7—C—46	941 107	177 158	763 949
8—C—46	1 021 572	128 964	892 608
Total	**5 195 646**	**1 108 587**	**4 087 059**
Preferencial Despolpado	13 226	10 793	2 433
Total Geral	**5 208 872**	**1 119 380**	**4 089 492**

Resumo do café entrado em Santos

Safra por Estado de procedência

OUTUBRO DE 1946 Saca de 60 quilos

SAFRA	TOTAL DE JULHO A SETEMBRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1942/43	50	—	—	—	—	—	50
1943/44	53 258	—	8 847	—	—	8 847	62 105
1944/45	111 742	—	2 553	—	13 373	15 926	127 668
1945/46	1 335 536	360 684	42 300	—	45 668	448 652	1 784 188
1946/47	586 384	709 235	218 160	11 513	1 800	940 708	1 527 092
Total	**2 086 970**	**1 069 919**	**271. 860**	**11 513**	**60 841**	**1 414 133**	**3 501 103**
Mesmo período ano anterior	2 337 328	1 028 055	144 514	4 675	7 817	1 185 061	3 522 389

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro

por Estado de procedência

OUTUBRO DE 1946 Saca de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A SETEMBRO	MÊS DE OUTUBRO	TOTAL
São Paulo	1 469	4	1 473
Minas Gerais	293 072	126 856	419 928
Rio de Janeiro	122 287	46 783	169 070
Espírito Santo	264 754	80 543	345 297
Total	**681 582**	**254 186**	**935 768**

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países de destino

SETEMBRO DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Egito	10 793	4 256 596,50	56 886
União Sul Africana	17 000	6 048 457,00	81 189
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	29 500	12 814 514,20	169 426
Estados Unidos	463 104	214 072 159,50	2 855 590
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	40 496	12 742 009,60	169 856
Chile	30 475	9 197 647,00	122 066
Paraguai	1 361	477 100,00	6 467
Uruguai	5 350	1 617 462,20	21 573
ÁSIA:			
Síria	15 235	5 902 622,40	78 557
EUROPA:			
Belgo Luxemburguesa, U.E.	56 631	31 773 052,90	425 747
Dinamarca	67 000	32 992 371,10	441 605
Espanha	21	7 261,00	97
Finlândia	40 005	12 912 983,00	171 432
França	50	30 525,00	409
Grécia	875	336 526,90	4 456
Holanda	5 201	2 755 742,50	36 975
Itália	57 003	31 704 683,60	423 011
Noruega	20 000	8 241 784,20	109 241
Portugal	502	192 935,30	2 611
Suécia	64 254	31 991 420,10	429 097
Suiça	4 750	2 375 160,30	31 566
Total	**929 606**	**422 443 014,30**	**5 637 857**

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de destino

SETEMBRO DE 1946

PORTOS DE DESTINO		QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito:				
	Alexandria	10 793	4 256 596,50	56 886
União Sul Africana:				
	Cape Town	5 950	2 114 446,60	28 416
	Durban	3 250	1 162 033,20	15 521
	East London	1 50	479 805,30	6 448
	Mossel Bay	1 700	604 147,00	8 119
	Porto Elizabeth	4 750	1 688 024,90	22 685
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá:				
	Montreal	29 500	12 814 514,20	169 426
Estados Unidos:				
	Baltimbre	8 000	2 310 575,70	30 724
	Boston	27 423	12 732 869,80	168 806
	Filadélfia	14 663	7 409 271,80	99 493
	Houston	48 500	22 358 026,20	297 170
	Jacksonville	31 500	14 608 757,10	194 052
	Los Angeles	2 000	845 240,70	11 246
	Norfolk	6 000	2 965 933,00	39 731
	Nova Iorque	173 652	82 814 255,60	1 105 358
	Nova Orleães	143 366	64 311 703,50	859 906
	São Francisco	8 000	3 715 526,10	49 104
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina:				
	Buenos Aires	36 887	11 560 904,30	154 197
	Rosário	3 609	1 181 105,30	15 659
Chile:				
	Autofagasta	200	70 143,70	942
	Corral	1 700	496 650,90	6 609
	Puerto Montt	300	83 033,50	1 100
	Punta Arenas	1 525	484 128,50	6 416
	Talcahuano	2 400	788 668,30	10 451
	Valparaiso	24 350	7 275 022,10	96 548
Paraguai:				
	Assunção	1 361	477 100,00	6 467
Uruguai:				
	Montevidéu	5 350	1 617 462,20	21 573
ÁSIA:				
Síria:				
	Beirute	15 235	5 902 622,40	78 557
EUROPA:				
Belgo Lux. U.E.:	Antuérpia	56 631	31 773 052,90	425 747
Dinamarca:	Copenhague	67 000	32 992 371,10	441 605
Espanha:	Barcelona	21	7 261,00	97
Finlândia:	Abo	1 478	476 741,70	6 329
	Helsinki	38 527	12 436 241,30	165 103
França:	Havre	50	30 525,00	409
Grécia:	Pireus	875	336 526,90	4 456
Holanda:	Amsterdão	5 200	2 755 254,50	36 969
	Roterdão	1	488,00	6
Itália:	Gênova	55 855	31 074 269,20	414 575
	Nápoles	1 148	630 414,40	8 436
Noruéga:	Oslo	20 000	8 241 784,20	109 241
Portugal	Lisboa	502	192 935,30	2 611
Suécia:	Estocolmo	34 712	16 933 188,90	227 178
	Gotemburgo	18 701	9 527 713,10	127 783
	Helsingborg	6 316	3 280 835,10	44 039
	Malmo	4 525	2 249 683,00	30 097
Suíça:	Via Antuérpia	2 500	1 232 429,10	16 410
	Via Gênova	2 000	1 020 733,80	13 541
	Via Roterdão	250	121 997,40	1 615
	Total	**929 606**	**422 443 014,30**	**5 637 857**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

SETEMBRO DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	1 335	773 797,30	10 246
	Rio de Janeiro	9 458	482 799,20	46 640
União Sul Africana	Rio de Janeiro	17 000	6 048 457,00	81 189
AMÉRICA DO NORTE				
Canadá	Santos	29 500	12 814 514,20	169 426
Estados Unidos	Santos	350 045	167 055 565,00	2 228 395
	Rio de Janeiro	88 486	36 606 845,30	488 467
	Vitória	2 750	749 989,00	10 003
	Angra dos Reis	6 000	2 762 360,90	36 424
	Paranaguá	5 100	2 459 117,00	32 780
	Bahia	350	174 177,50	2 336
	Recife	10 373	4 264 104,80	57 185
AMÉRICA DO SUL				
Argentina	Santos	2 739	1 221 800,50	16 306
	Rio de Janeiro	10 065	3 305 779,50	43 932
	Vitória	27 542	8 144 193,40	108 679
	Paranaguá	150	70 236,20	939
Chile	Rio de Janeiro	19 275	5 857 045,20	77 734
	Vitória	11 200	3 340 601,80	44 332
Paraguai	Rio de Janeiro	1 361	477 100,00	6 467
Uruguai	Santos	100	53 455,80	717
	Rio de Janeiro	3 500	1 059 731,80	14 105
	Vitória	1 750	504 274,60	6 751
ÁSIA:				
Síria	Rio de Janeiro	15 235	5 902 622,40	78 557
EUROPA:				
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	Santos	56 631	31 773 052,90	425 747
Dinamarca	Santos	67 000	32 992 371,10	441 605
Espanha	Rio de Janeiro	21	7 261,00	97
Finlândia	Santos	6 005	2 796 168,20	37 505
	Rio de Janeiro	34 000	10 116 814,80	133 927
França	Santos	50	30 525,00	409
Grécia	Rio de Janeiro	875	336 526,90	4 456
Holanda	Santos	5 200	2 755 254,50	36 969
	Rio de Janeiro	1	488,00	6
Itália	Santos	55 628	31 123 135,60	415 263
	Bahia	1 375	581 548,00	7 748
Noruega	Santos	20 000	8 241 784,20	109 241
Portugal	Rio de Janeiro	502	192 395,30	2 611
Suécia	Santos	62 354	21 287 985,50	419 656
	Rio de Janeiro	1 900	703 434,60	9 441
Suiça	Santos	4 500	2 253 162,90	29 951
	Rio de Janeiro	250	121 997,40	1 615
Total		929 606	422 443 014,30	5 637 857

Exportação Brasileira de Café

IV — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

SETEMBRO DE 1946

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA	Santos	1 335	773 797,30	10 246
	Rio de Janeiro	26 458	9 531 256,20	127 829
	Total	**27 793**	**10 305 053,50**	**138 075**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	379 545	179 870 079,20	2 397 821
	Rio de Janeiro	88 486	36 606 845,30	488 467
	Vitória	2 750	749 989,00	10 003
	Angra dos Reis	6 000	2 762 360,90	36 424
	Paranaguá	5 100	2 459 117,00	32 780
	Bahia	350	174 177,50	2 336
	Recife	10 373	4 264 104,80	57 185
	Total	**492 604**	**226 886 673,70**	**3 025 016**
AMÉRICA DO SUL	Santos	2 839	1 275 256,30	17 023
	Rio de Janeiro	34 201	10 699 656,50	142 238
	Vitória	40 492	11 989 069,80	159 762
	Paranaguá	150	70 236,20	939
	Total	**77 682**	**24 034 218,80**	**319 962**
ÁSIA	Rio de Janeiro	15 235	5 902 622,40	78 557
	Total	**15 235**	**5 902 622,40**	**78 557**
EUROPA	Santos	277 368	143 253 439,90	1 916 346
	Rio de Janeiro	37 549	11 479 548,00	152 153
	Bahia	1 375	581 548,00	7 748
	Total	**316 292**	**155 314 445,90**	**2 076 247**
	Total Geral	**929 606**	**422 443 014,30**	**5 637 857**

Exportação Bra

V —Detalhe do volume pelos portos

SETEMBRO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:			
EGITO:			
Alexandria		1 335	9 458
UNIÃO SUL AFRICANA:			
Cape Town		—	5 950
Durban		—	3 250
East London		—	1 350
Mossel Bay		—	1 700
Porto Elizabeth		—	4 750
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Montreal		29 500	—
ESTADOS UNIDOS:			
Baltimore		—	8 000
Boston		24 423	3 000
Filadélfia		14 663	—
Houston		48 000	500
Jacksonville		31 500	—
Los Angeles		—	2 000
Norfolk		6 000	—
Nova Iorque		141 339	17 974
Nova Orleães		84 120	55 012
São Francisco		—	2 000
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires		2 690	7 455
Rosário		49	2 610
CHILE:			
Antofagasta		—	—
Corral		—	—
Puerto Montt		—	—
Punta Arenas		—	1 525
Talcahuano		—	800
Valparaíso		—	16 950
PARAGUAI:			
Assunção		—	1 361
URUGUAI:			
Montividéu		100	3 500
ÁSIA:			
SÍRIA:			
Beirute		—	15 235
EUROPA:			
BELGO LUX. U.E.:	Antuérpia	56 631	—
DINAMARCA:	Copenhague	67 000	—
ESPANHA:	Barcelona	—	21
FINLÂNDIA:	Abo	220	1 258
	Helsinki	5 785	32 742
FRANÇA:	Havre	50	—
GRÉCIA:	Pireus	—	875
HOLANDA:	Amsterdão	5 200	—
	Roterdão	—	1
ITÁLIA:	Gênova	54 480	—
	Nápoles	1 148	—
NORUEGA:	Oslo	20 000	—
PORTUGAL:	Lisboa	—	502
SUÉCIA:	Estocolmo	32 837	1 875
	Gotemburgo	18 676	26
	Helsingborg	6 316	—
	Malmo	4 525	—
SUIÇA:	Via Antuérpia	2 500	—
	Via Gênova	2 000	—
	Via Roterdão	—	250
Total		661 087	201 929

sileira de Café

de destino, segundo os de procedência

DE 1946

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	10 793
—	—	—	—	—	5 950
—	—	—	—	—	3 250
—	—	—	—	—	1 350
—	—	—	—	—	1 700
—	—	—	—	—	4 750
—	—	—	—	—	29 500
—	—	—	—	—	8 000
—	—	—	—	—	27 423
—	—	—	—	—	14 663
—	—	—	—	—	48 500
—	—	—	—	—	31 500
—	—	—	—	—	2 000
—	—	—	—	—	6 000
2 750	—	866	350	10 373	173 652
—	—	4 234	—	—	143 366
—	6 000	—	—	—	8 000
26 592	—	150	—	—	36 887
950	—	—	—	—	3 609
200	—	—	—	—	200
1 700	—	—	—	—	1 700
300	—	—	—	—	300
—	—	—	—	—	1 525
1 600	—	—	—	—	2 400
7 400	—	—	—	—	24 350
—	—	—	—		1 361
1 750	—	—	—	—	5 350
—	—	—	—	—	15 235
—	—	—	—	—	56 631
—	—	—	—	—	67 000
—	—	—	—	—	21
—	—	—	—	—	1 478
—	—	—	—	—	38 527
—	—	—	—	—	50
—	—	—	—	—	875
—	—	—	—	—	5 200
—	—	—	—	—	1
—	—	—	1 375	—	55 855
—	—	—	—	—	1 148
—	—	—	—	—	20 000
—	—	—	—	—	502
—	—	—	—	—	34 712
—	—	—	—	—	18 701
—	—	—	—	—	6 316
—	—	—	—	—	4 525
—	—	—	—	—	2 500
—	—	—	—	—	2 000
—	—	—	—	—	250
43 242	6 000	5 250	1 725	10 373	929 606

Exportação Bra

VI — Detalhe do valor em cruzeiros, pelos

SETEMBRO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:			
EGITO:			
	Alexandria	773 797,30	3 482 799,20
UNIÃO SUL AFRICANA:			
	Cape Town	—	2 114 416,60
	Durban	—	1 162 033,20
	East London	—	479 805,30
	Mossel Bay	—	604 147,00
	Porto Elizabeth	—	1 688 024,90
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
	Montreal	12 814 514,20	—
ESTADOS UNIDOS:			
	Baltimore	—	2 310 575,70
	Boston	11 391 474,00	1 341 395,80
	Filadélfia	7 409 271,80	—
	Houston	22 181 433,10	176 593,10
	Jacksonville	14 608 757,10	—
	Los Angeles	—	845 240,70
	Norfolk	2 965 933,00	—
	Nova Iorque	68 858 197,30	8 333 650,10
	Nova Orleães	39 640 498,70	22 646 224,70
	São Francisco	—	953 165,20
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
	Buenos Aires	1 195 857,60	2 422 767,90
	Rosário	25 942,90	883 011,60
CHILE:			
	Antofagasta	—	—
	Corral	—	—
	Puerto Montt	—	—
	Punta Arenas	—	484 128,50
	Talcahuano	—	301 402,40
	Valparaiso	—	5 071 514,30
PARAGUAI:			
	Assunção	—	477 100,00
URUGUAI:			
	Montividéu	53 455,80	1 059 731,80
ÁSIA:			
SÍRIA:			
	Beirute	—	5 902 622,40
EUROPA:			
BELGO LUX. U.E.:	Antuérpia	31 773 052,90	—
DINAMARCA:	Copenhague	32 992 371,10	—
ESPANHA:	Barcelona	—	7 261,00
FINLÂNDIA:	Abo	102 419,60	374 322,10
	Helsinki	2 693 748,60	9 742 492,70
FRANÇA:	Havre	30 525,00	—
GRÉCIA:	Pireus	—	336 526,90
HOLANDA:	Amsterdão	2 755 254,50	—
	Roterdão	—	488,00
ITÁLIA:	Gênova	30 492 721,20	—
	Nápoles	630 414,40	—
NORUEGA:	Oslo	8 241 784,20	—
PORTUGAL:	Lisboa	—	192 935,30
SUÉCIA:	Estocolmo	16 240 697,20	692 491,70
	Gotemburgo	9 516 770,20	10 942,90
	Helsingborg	3 280 835,10	—
	Malmo	2 249 683,00	—
SUIÇA:	Via Antuérpia	1 232 429,10	—
	Via Gênova	1 020 733,80	—
	Via Roterdão	—	121 997,40
	Total	**325 172 572,70**	**74 219 838,40**

sileira de Café

portos de destino, segundo os de procedência

DE 1946

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	[illegible]	TOTAL
—	—	—	—	—	4 256 596,50
—	—	—	—	—	2 114 446,60
—	—	—	—	—	1 162 033,20
—	—	—	—	—	479 805,30
—	—	—	—	—	604 147,00
—	—	—	—	—	1 688 024,90
—	—	—	—	—	12 814 514,20
—	—	—	—	—	2 310 575,70
—	—	—	—	—	12 732 869,80
—	—	—	—	—	7 409 271,80
—	—	—	—	—	22 358 026,20
—	—	—	—	—	14 608 757,10
—	—	—	—	—	845 240,70
—	—	—	—	—	2 965 933,00
749 989,00	—	434 136,90	174 177,50	4 264 104,80	82 814 255,60
—	—	2 024 980,10	—	—	64 311 703,50
—	2 762 360,90	—	—	—	3 715 526,10
7 872 042,60	—	70 236,20	—	—	11 560 904,30
272 150,80	—	—	—	—	1 181 105,30
70 143,70	—	—	—	—	70 143,70
496 650,90	—	—	—	—	496 650,90
83 033,50	—	—	—	—	83 033,50
—	—	—	—	—	484 128,50
487 265,90	—	—	—	—	788 668,30
2 203 507,80	—	—	—	—	7 275 022,10
—	—	—	—	—	477 100,00
504 274,60	—	—	—	—	1 617 462,20
—	—	—	—	—	5 902 622,40
—	—	—	—	—	31 773 052,90
—	—	—	—	—	32 992 371,10
—	—	—	—	—	7 261,00
—	—	—	—	—	476 741,70
—	—	—	—	—	12 436 241,30
—	—	—	—	—	30 525,00
—	—	—	—	—	336 526,90
—	—	—	—	—	2 755 254,50
—	—	—	—	—	488,00
—	—	—	181 548,00	—	31 074 269,20
—	—	—	—	—	630 414,40
—	—	—	—	—	8 241 784,20
—	—	—	—	—	192 935,30
—	—	—	—	—	16 933 188,90
—	—	—	—	—	9 527 713,10
—	—	—	—	—	3 280 835,10
—	—	—	—	—	2 249 683,00
—	—	—	—	—	1 232 429,10
—	—	—	—	—	1 020 733,80
—	—	—	—	—	121 997,40
12 739 058,80	2 762 360,90	2 529 353,20	755 725,50	4 264 104,80	422 443 014,30

Exportação Bra

VII — Detalhe do valor em libras, pelos portos

SETEMBRO

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE	
	SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:		
EGITO:		
Alexandria	10 246	46 640
UNIÃO SUL AFRICANA:		
Cape Town	—	28 416
Durban	—	15 521
East London	—	6 448
Mossel Bay	—	8 119
Porto Elizabeth	—	22 685
AMÉRICA DO NORTE:		
CANADÁ:		
Montreal	169 426	—
ESTADOS UNIDOS:		
Baltimore	—	30 724
Boston	151 035	17 771
Filadélfia	99 493	—
Houston	294 839	2 331
Jacksonville	194 052	—
Los Angeles	—	11 246
Norfolk	39 731	—
Nova Iorque	919 024	110 987
Nova Orleães	530 221	302 728
São Francisco	—	12 680
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:		
Buenos Aires	15 958	32 233
Roséario	348	11 699
CHILE:		
Antofagasta	—	—
Corral	—	—
Puerto Montt	—	—
Punta Arenas	—	6 416
Talcahuano	—	3 994
Valparaiso	—	67 324
PARAGUAI:		
Assunção	—	6 467
URUGUAI:		
Montividéu	717	14 105
ÁSIA:		
SÍRIA:		
Beirute	—	78 557
EUROPA:		
BELGO LUX. U.E.: Antuérpia	425 747	—
DINAMARCA: Copenhague	441 605	—
ESPANHA: Barcelona	—	97
FINLÂNDIA: Abo	1 374	4 955
Helsinki	36 131	128 972
FRANÇA: Havre	409	—
GRÉCIA: Pireus	—	4 456
HOLANDA: Amsterdão	36 969	—
Roterdão	—	6
ITÁLIA: Gênova	406 927	—
Nápoles	8 436	—
NORUEGA: Oslo	109 241	—
PORTUGAL: Lisboa	—	2 611
SUÉCIA: Estocolmo	217 884	9 294
Gotemburgo	127 636	147
Helsingborg	44 039	—
Malmo	30 097	—
SUIÇA: Via Antuérpia	16 410	—
Via Gênova	13 541	—
Via Roterdão	—	1 615
Total	4 341 436	989 244

sileira de Café

de destino, segundo os de procedência

DE 1946

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	56 886
—	—	—	—	—	28 416
—	—	—	—	—	15 521
—	—	—	—	—	6 448
—	—	—	—	—	8 119
—	—	—	—	—	22 685
—	—	—	—	—	169 426
—	—	—	—	—	30 724
—	—	—	—	—	168 806
—	—	—	—	—	99 493
—	—	—	—	—	297 170
—	—	—	—	—	194 052
—	—	—	—	—	11 246
—	—	—	—	—	39 731
10 003	—	5 823	2 336	57 185	1 105 358
—	—	26 957	—	—	859 906
—	36 424	—	—	—	49 104
105 067	—	939	—	—	154 197
3 612	—	—	—	—	15 659
942	—	—	—	—	942
6 609	—	—	—	—	6 609
1 100	—	—	—	—	1 100
—	—	—	—	—	6 416
6 457	—	—	—	—	10 451
29 224	—	—	—	—	96 548
—	—	—	—	—	6 467
6 751	—	—	—	—	21 573
—	—	—	—	—	78 557
—	—	—	—	—	425 747
—	—	—	—	—	441 605
—	—	—	—	—	97
—	—	—	—	—	6 329
—	—	—	—	—	165 103
—	—	—	—	—	409
—	—	—	—	—	4 456
—	—	—	—	—	36 969
—	—	—	—	—	6
—	—	—	7 748	—	414 575
—	—	—	—	—	8 436
—	—	—	—	—	109 241
—	—	—	—	—	2 611
—	—	—	—	—	227 178
—	—	—	—	—	127 783
—	—	—	—	—	44 039
—	—	—	—	—	30 097
—	—	—	—	—	16 410
—	—	—	—	—	13 541
—	—	—	—	—	1 615
169 765	36 424	33 719	10 084	57 185	5 637 857

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países de destino

JANEIRO A SETEMBRO DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Egito	125 580	47 737 511,60	634 538
Madeira	275	121 509,20	1 596
Marrocos Espanhol	24 999	7 330 456,00	96 010
Moçambique	66	20 994,30	278
Tânger	43 207	12 806 463,40	169 588
União Sul Africana	34 000	12 074 505,30	160 963
AMÉRICA CENTRAL:			
Cuba	40 000	9 793 305,00	131 394
Panamá	9 500	2 837 319,10	37 521
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	156 235	63 704 556,50	843 728
Estados Unidos	8 405 923	3 293 915 010,00	43 861 993
Groelândia	1 500	637 771,40	8 434
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	449 674	131 131 003,30	1 756 427
Bolívia	73	23 230,00	311
Chile	139 110	40 511 529,60	542 948
Guiana Francesa	600	175 557,90	2 336
Paraguai	8 211	2 389 787,10	37 283
Uruguai	47 824	13 344 051,80	177 920
ÁSIA:			
China	5 199	1 977 678,30	26 379
Coveite	550	231 254,40	3 072
Filipinas	1 700	633 742,30	8 408
Hedjaz	525	146 059,80	1 936
Hong-Kong	800	348 779,60	4 638
Palestina	6 433	2 340 202,60	33 648
Síria	33 765	12 816 448,60	170 137
Turquia Asiática	1 693	582 568,50	7 714
EUROPA:			
Andorra	166	66 582,70	895
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	465 105	185 074 315,60	2 468 331
Dinamarca	184 133	77 656 509,80	1 038 144
Espanha	12 337	4 423 786,80	63 906
Finlândia	79 690	23 770 581,30	317 382
França	66	35 376,20	474
Gibraltar	2 693	922 408,30	12 214
Grã-Bretanha	32 815	10 483 593,50	141 419
Grécia	82 340	27 489 860,40	364 852
Holanda	157 659	63 249 001,50	849 728
Islândia	10 614	3 288 449,20	43 902
Itália	150 416	71 487 519,60	950 338
Noruega	187 597	72 842 341,20	964 594
Portugal	3 740	1 163 116,00	15 650
Romênia	4 416	1 614 978,70	20 870
Suécia	411 439	176 537 176,20	2 353 810
Suiça	100 741	39 686 988,10	528 085
Tchecoslováquia	18 690	4 881 837,00	65 622
Turquia Européia	91 914	30 052 611,30	397 948
União Soviética	25 000	8 242 599,80	109 481
Vaticano	5	1 341,60	18
NÃO ESPECIFICADO:			
Não Especificado	32	8 892,40	119
Total	**11 559 070**	**4 460 611 212,80**	**59 426 972**

Exportação Brasileira de Café

IX — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO A SETEMBRO DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	34 516	15 857 640,90	209 338
	Rio de Janeiro	91 064	31 879 870,70	425 200
Madeira	Santos	50	28 698,40	382
	Rio de Janeiro	225	92 810,80	1 214
Marrocos Espanhol	Rio de Janeiro	24 999	7 330 456,00	96 010
Moçambique	Rio de Janeiro	66	20 994,30	278
Tânger	Santos	4 166	1 231 117,00	16 499
	Rio de Janeiro	39 041	11 575 346,40	153 089
União Sul Africana	Rio de Janeiro	34 000	12 074 505,30	160 963
AMÉRICA CENTRAL:				
Cuba	Vitória	40 000	9 793 305,00	131 394
Panamá	Rio de Janeiro	9 500	2 837 319,10	37 521
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	156 235	63 704 556,50	843 728
Estados Unidos	Santos	6 538 573	2 653 147 391,70	35 333 754
	Rio de Janeiro	1 114 413	390 588 109,20	5 204 481
	Vitória	216 593	52 331 959,70	697 796
	Angra dos Reis	108 715	41 772 953,30	551 680
	Paranaguá	238 020	92 167 432,70	1 224 842
	Bahia	30 481	9 481 952,40	125 986
	Recife	159 128	54 425 211,00	723 454
Groelândia	Santos	1 500	637 771,40	8 434
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	65 864	26 120 148,80	348 030
	Rio de Janeiro	188 723	52 884 428,80	714 510
	Vitória	170 257	43 503 836,80	579 205
	Paranaguá	17 830	6 562 052,20	87 329
	Bahia	7 000	2 060 536,70	27 353
Bolívia	Corumbá	73	23 230,00	311
Chile	Santos	2 600	890 847,20	24 544
	Rio de Janeiro	98 161	29 396 005,80	382 815
	Vitória	38 349	10 224 676,60	135 589
Guiana Francesa	Bahia	400	117 546,20	1 556
	Belém	200	58 011,70	780
Paraguai	Rio de Janeiro	7 161	2 129 976,60	33 791
	Vitória	1 050	259 810,50	3 492
Uruguai	Santos	3 014	1 211 478,10	16 156
	Rio de Janeiro	27 510	7 667 447,60	102 146
	Vitória	17 300	4 465 126,10	59 618
ÁSIA:				
China	Santos	3 899	1 501 811,30	20 086
	Rio de Janeiro	1 300	475 867,00	6 293
Coveite	Santos	300	136 135,00	1 816
	Rio de Janeiro	250	96 119,40	1 256
Filipinas	Santos	1 200	445 868,20	5 912
	Rio de Janeiro	500	187 874,10	2 496
Hedjas	Rio de Janeiro	525	146 059,80	1 936
Hong-Kong	Rio de Janeiro	800	348 779,60	4 638
Palestina	Santos	2 343	1 115 595,20	14 755
	Rio de Janeiro	4 090	1 424 607,40	18 893
Síria	Santos	1 615	879 128,30	11 701
	Rio de Janeiro	32 150	11 937 320,30	158 436
Turquia Asiática	Rio de Janeiro	1 693	582 568,50	7 714

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
EUROPA:				
Andorra	Santos	166	66 582,70	895
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	Santos	393 604	163 144 756,00	2 176 604
	Rio de Janeiro	71 301	21 859 846,80	290 804
	Bahia	200	69 712,80	923
Dinamarca	Santos	184 131	77 655 509,80	1 038 130
	Rio de Janeiro	2	1 000,00	14
Espanha	Rio de Janeiro	12 357	4 423 786,80	63 906
Finlândia	Santos	6 015	2 800 131,80	37 557
	Rio de Janeiro	73 675	20 970 449,50	279 825
França	Santos	50	30 525,00	409
	Rio de Janeiro	16	4 851,20	65
Gibraltar	Rio de Janeiro	2 693	922 408,30	12 214
Grã-Bretanha	Santos	32 800	10 478 801,50	141 355
	Rio de Janeiro	15	4 792,00	64
Grécia	Santos	13 785	3 597 885,00	48 363
	Rio de Janeiro	68 555	23 891 975,40	316 489
Holanda	Santos	157 656	63 247 768,50	849 712
	Rio de Janeiro	3	1 233,00	16
Islândia	Rio de Janeiro	10 614	3 288 449,20	43 902
Itália	Santos	134 151	65 873 395,20	875 046
	Rio de Janeiro	7 265	2 656 178,70	35 286
	Vitória	5 000	1 341 604,30	18 556
	Bahia	4 000	1 616 341,40	21 450
Noruega	Santos	187 591	72 640 074,80	964 554
	Rio de Janeiro	6	2 266,40	30
Portugal	Santos	6	2 780,60	36
	Rio de Janeiro	3 734	1 160 335,40	15 614
Romênia	Rio de Janeiro	4 416	1 614 978,70	20 870
Suécia	Santos	394 739	170 451 125,50	2 272 652
	Rio de Janeiro	10 950	3 832 536,40	51 179
	Vitória	750	256 389,70	3 395
	Angra dos Reis	4 250	1 689 765,60	22 452
	Bahia	750	307 359,00	4 132
Suiça	Santos	73 795	30 174 844,70	401 701
	Rio de Janeiro	25 296	9 000 171,70	119 591
	Bahia	1 650	511 971,70	6 793
Tchecoslováquia	Santos	18 685	4 878 687,00	65 588
	Rio de Janeiro	5	2 500,00	34
Turquia Européia	Rio de Janeiro	91 914	30 052 611,30	397 948
União Soviética	Santos	25 000	8 242 599,80	109 481
Vaticano	Vitória	5	1 341,60	18
NÃO ESPECIFICADO:				
Não especificado	Rio de Janeiro	32	8 892,40	119
Total		11 559 070	4 460 611 212,80	59 426 972

Exportação Brasileira de Café

X — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

JANEIRO A SETEMBRO DE 1946

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA	Santos	38 732	17 117 456,30	226 219
	Rio de Janeiro	189 395	62 973 983,50	836 754
	Total	**228 127**	**80 091 439,80**	**1 062 973**
AMÉRICA CENTRAL	Rio de Janeiro	9 500	2 837 319,10	37 521
	Vitória	40 000	9 793 305,00	
	Total	**49 500**	**12 630 624,10**	**168 915**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	6 696 308	2 717 489 719,60	36 185 916
	Rio de Janeiro	1 114 413	390 588 109,20	5 204 481
	Vitória	216 593	52 331 959,70	697 796
	Angra dos Reis	108 715	41 772 953,30	551 680
	Paranaguá	238 020	92 167 432,70	1 224 842
	Bahia	30 481	9 481 952,40	125 986
	Recife	159 128	54 425 211,00	723 454
	Total	**8 563 658**	**3 358 257 337,90**	**44 714 155**
AMÉRICA DO SUL	Santos	71 478	28 222 474,10	388 730
	Rio de Janeiro	321 555	92 077 858,80	1 233 262
	Vitória	226 956	58 453 450,00	777 904
	Paranaguá	17 830	6 562 052,20	87 329
	Bahia	7 400	2 178 082,90	28 909
	Belém	200	58 011,70	780
	Corumbá	73	23 230,00	311
	Total	**645 492**	**187 575 159,70**	**2 517 225**
ÁSIA	Santos	9 357	4 078 538,00	54 270
	Rio de Janeiro	41 308	15 198 196,10	201 662
	Total	**50 665**	**19 276 734,10**	**255 932**
EUROPA	Santos	1 622 174	673 286 167,90	8 982 083
	Rio de Janeiro	382 817	123 690 370,80	1 647 851
	Vitória	5 755	1 599 335,60	21 969
	Angra dos Reis	4 250	1 689 765,60	22 452
	Bahia	6 600	2 505 384,90	33 298
	Total	**2 021 596**	**802 771 024,80**	**10 707 653**
NÃO ESPECIFICADO	Rio de Janeiro	32	8 892,40	119
	Total	**32**	**8 892,40**	**119**
DESTINOS REUNIDOS	Santos	8 438 049	3 440 194 355,90	45 837 218
	Rio de Janeiro	2 059 020	687 374 739,90	9 161 650
	Vitória	489 304	122 178 050,30	1 629 063
	Angra dos Reis	112 965	43 462 718,90	574 132
	Paranaguá	255 850	98 729 484,90	1 312 171
	Bahia	44 481	14 165 420,20	188 193
	Recife	159 128	54 425 211,00	723 454
	Belém	200	58 011,70	780
	Corumbá	73	23 230,00	311
	Total Geral	**11 559 070**	**4 460 611 212,80**	**59 426 972**

Exportação Brasileira de Café

XI — Janeiro a Setembro de 1946, em comparação com igual período de 1945

I — DETALHE MENSAL

MESES	1945		1946		DIFERENÇA PARA (+ OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 107 576	317 058 233,30	1 160 301	402 485 257,40	+ 52 725	+ 84 527 024,10
Fevereiro	918 060	245 055 318,80	872 970	311 296 263,00	— 45 090	+ 66 240 944,20
Março	937 571	259 903 512,10	1 095 396	382 170 699,40	+ 157 825	+ 122 267 187,30
Abril	843 587	232 685 415,90	1 559 332	559 472 375,80	+ 715 745	+ 326 786 959,90
Maio	594 172	170 151 681,00	1 669 987	621 025 179,20	+ 1 075 815	+ 450 873 498,20
Junho	1 415 252	403 048 904,90	1 876 800	461 198 625,00	— 292 452	+ 58 149 720,10
Julho	1 638 967	481 142 904,40	1 472 585	633 209 380,20	— 166 382	+ 152 066 475,80
Agôsto	1 600 269	473 357 868,50	1 506 093	667 310 418,50	— 94 176	+ 193 952 550,00
Setembro	1 511 162	461 578 351,90	929 606	422 443 014,30	— 581 556	— 39 135 337,60
9 meses	10 566 616	3 044 882 190,80	11 559 070	4 460 611 212,80	+ 992 454	+ 1,415 729 022,00
Outubro	1 068 368	320 555 832,60	—	—	—	—
Novembro	1 050 995	352 210 967,60	—	—	—	—
Dezembro	1 486 073	523 159 183,90	—	—	—	—
Ano	14 172 052	4 240 808 174,90	—	—	—	—

II — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1945		1946		DIFERENÇA PARA (+ OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	7 555 962	2 288 607 563,50	8 438 049	3 440 194 355,90	+ 882 087	+ 1 151 586 792,40
Rio de Janeiro	1 816 225	497 368 313,90	2 059 020	687 374 729,90	+ 242 795	+ 190 006 416,00
Vitória	818 362	153 461 323,60	489 304	122 178 050,30	— 329 058	— 31 283 273,30
Angra dos Reis	61 616	18 596 111,60	112 965	43 462 718,90	+ 51 349	+ 24 866 607,30
Paranaguá	44 114	13 403 671,50	255 880	98 729 484,90	+ 211 766	+ 85 325 813,40
Bahia	117 050	29 338 345,40	44 481	14 165 420,20	— 72 578	— 15 172 925,20
Recife	150 565	43 291 278,90	159 128	54 425 211,00	+ 8 563	+ 11 133 932,10
Florianópolis	1 983	605 265,00	—	—	— 1 983	— 605 265,00
Belém	730	210 317,40	200	58 011,70	— 530	— 152 305,70
Corumbá	—	—	73	23 230,00	+ 73	+ 23 230,00
Total	10 566 616	3 044 882 190,80	11 559 070	4 460 611 212,80	+ 992 454	+ 1 415 729 022,00

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

OUTUBRO DE 1946

DIA	MERCADOS							
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
	TIPO 4 (mole)	EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	55,00	49,50	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
2	,,	54,20	48,00	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
3	,,	54,70	49,00	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
4	,,	54,70	50,00	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
5	,,	55,70	50,50	—	—	—	—
7	Nominal	56,30	51,00	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
8	,,	56,50	51,20	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
9	,,	56,50	51,20	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
10	,,	56,20	50,00	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
11	,,	56,00	50,00	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
12	,,	56,30	50,00	—	—	—	—
14	Nominal	56,50	49,90	—	—	—	—
15	,,	56,50	49,40	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
16	,,	—	50,40	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
17	,,	58,00	51,40	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
18	,,	59,20	52,90	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
19	,,	58,30	52,90	—	—	—	—
21	Nominal	57,50	51,60	26 50	25 00	16 00	15 75
22	,,	56,50	51,00	26 50	26 00	16 00	15 75
23	,,	56,00	50,10	26 50	26 00	16 00	15 75
24	,,	53,50	49,10	26 50	26 00	16 00	15 75
25	,,	53,50	50,10	26 75	26 25	16 00	15 75
26	,,	53,50	50,10	—	—	—	—
28	Nominal	53,80	—	26 75	26 25	16 00	15 75
29	,,	53,80	49,40	26 25	25 75	15 75	15 50
30	,,	—	49,40	25 75	25 50	15 50	15 25
31	,,	51,50	47,30	26 25	25 75	16 00	15 75
Média	—	**55,61**	**50,21**	**23 43,8**	**22 75,6**	**16 85,2**	**16 67,6**
Janeiro	Nominal	36,92	31,68	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro	,,	36,08	31,17	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Março	,,	36,69	32,56	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Abril	,,	36,35	32,93	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Maio	,,	37,23	33,94	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Junho	,,	40,91	37,43	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Julho	,,	44,63	41,64	15 342	13 548	7 334	9 994
Agôsto	,,	48,09	45,49	17 37,5	16 62,5	13,50	13 37,5
Setembro	,,	55,40	47,93	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
Outubro — 1945	Nominal	39,16	31,36	13 37,50	12 62,50	9 50	9 37,50
,, — 1944	,,	31,50	28,56	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
,, — 1943	,,	26,43	22,96	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
,, — 1942	,,	27 433	26 092	13 37,5	—	—	9 37,5

NOTA: — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas;
SANTOS — Cotado nominal segundo a Associação Comercial de Santos;
RIO — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio;
VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents por Libra (453,6) — Contrato Santos

OUTUBRO DE 1946

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:										VENDAS Sacas
	DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	
1a19	13.00	13.00	15.00	15.00	15.00	15.00	15.00	15.00	15.00	15.00	—
21 ..	26.75	25.00	24.75	24.20	24.25	24.20	25.90	24.20	25.75	24.20	—
22 ..	—	24.55	—	25.70	—	25.65	—	25.65	—	25.60	—
23 ..	—	25.85	25.50	25.00	25.50	22.95	25.55	22.95	25.55	22.90	—
24 ..	23.50	25.75	25.00	22.95	25.00	22.91	22.95	22.76	22.70	22.65	—
25 ..	—	23.45	22.99	22.60	22.95	22.50	22.80	22.40	22.65	22.25	—
26 ..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28 ..	—	22.95	22.40	22.00	22.40	21.95	22.55	21.80	22.20	21.70	—
29 ..	—	21.50	21.75	20.50	21.50	20.41	21.45	20.55	21.30	21.30	—
30 ..	—	20.55	20.24	19.40	20.01	19.28	19.95	19.25	20.20	19.22	—
31 ..	—	21.85	19.65	20.55	19.45	19.90	19.55	19.86	19.30	19.80	—
Média	14.62	17.10	16.54	16.71	16.48	16.67	16.43	16.65	16.41	16.62	—

Cents por Libra (453,6) — Contrato "A-Rio

OUTUBRO DE 1946

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:										VENDAS Sacas
	DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	
1a19	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	—
21 ..	14.50	14.50	14.00	14.25	16.60	14.25	15.00	14.25	12.50	14.25	—
22 ..	14.50	14.40	14.25	14.15	14.25	14.15	13.26	14.15	13.30	14.15	—
23 ..	—	14.70	14.00	14.60	—	14.50	—	14.50	15.00	14.50	—
24 ..	15.00	15.25	14.50	15.00	—	14.80	—	14.75	—	14.75	—
25 ..	15.25	15.25	14.40	15.10	—	15.00	—	15.00	—	15.00	—
26 ..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28 ..	—	14.65	—	14.50	—	14.40	—	14.40	15.00	14.40	—
29 ..	—	14.40	14.40	14.25	—	14.15	—	14.15	—	14.15	—
30 ..	—	14.05	14.25	13.90	15.15	13.90	14.05	13.85	14.00	13.85	—
31 ..	—	14.50	—	15.95	—	15.90	—	13.85	—	13.80	—
Média	10.25	11.22	10.74	11.15	9.97	11.10	9.71	11.09	10.27	11.09	—

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

OUTUBRO DE 1946

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	LIVRE												
	INGLATERRA	E. UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUIÇA	DINAMARCA	ESPANHA	PORTUGAL	CHILE	BÉLGICA (Papel)	FRANÇA
1	75,4416	18,7226	—	—	5,2139	4,67	4,3738	—	—	0,7686	0,6039	—	—
2	75,4416	18,7242	18,76	10,6062	5,2154	4,68	4,3738	—	—	0,7748	—	—	0,1574
3	75,4416	18,7250	18,72	10,6062	5,2153	—	4,3738	—	—	0,7638	0,6039	—	0,1574
4	75,4416	18,7278	18,15	—	5,2144	4,6509	4,3738	—	—	0,7695	0,6039	—	0,1574
5	75,4416	18,7273	—	—	5,2162	4,68	4,3738	—	—	0,7669	0,6039	0,4271	0,1574
7	75,4416	18,7233	18,20	—	5,2155	—	—	—	—	0,7622	—	0,4271	0,1574
8	75,4416	18,7270	—	—	5,2155	4,6509	4,3738	—	—	0,7706	—	—	0,1574
9	75,4416	18,7292	18,72	10,6062	5,2132	—	4,3738	—	—	0,7697	0,6039	0,4271	0,1574
10	75,4416	18,7263	—	—	5,2116	4,68	4,3738	—	—	0,7676	—	—	0,1574
11	75,4416	18,7272	—	—	5,2185	—	4,3738	—	—	0,7684	—	—	0,1574
12	75,4416	18,7255	18,72	—	5,2194	—	4,3738	—	—	0,7662	0,6039	0,4285	0,1574
14	75,4416	18,7254	—	10,65	5,2145	—	4,3738	—	—	0,7607	—	—	0,1574
15	75,4416	18,7251	—	10,6062	5,2139	—	4,3738	—	—	0,7665	0,6039	—	0,1574
16	75,4416	18,7273	—	—	5,2164	4,6251	4,3738	—	—	0,7653	—	0,4271	0,1574
17	75,4416	18,7235	—	—	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7708	0,6039	0,4271	0,1574
18	75,4416	18,7273	18,78	10,6062	5,2155	—	4,3738	—	1,7146	0,7679	—	0,4271	0,1574
19	75,4416	18,7208	18,72	10,6062	5,2131	4,65	4,3738	—	—	0,7663	—	—	0,1574
21	75,4416	18,72	18,72	—	5,22	—	4,3738	3,9008	—	0,7610	—	—	0,1574
22	75,4416	18,72	18,72	—	5,2174	4,68	4,3738	—	—	0,7670	0,6039	0,4285	0,1574
23	75,4416	18,72	—	—	5,2121	4,6768	4,3738	—	—	0,7637	—	0,4271	0,1574
24	75,4416	18,7206	—	—	5,2132	4,65	4,3738	—	—	0,7631	0,6039	0,4290	0,1574
25	75,4416	18,7217	18,72	—	5,2160	—	4,3738	—	—	0,7660	0,6039	0,4285	0,1574
26	75,4416	18,7217	—	—	5,2172	4,6320	4,3738	—	—	0,7687	0,6039	—	0,1574
28	75,4416	18,72	—	—	5,22	4,68	4,3738	—	—	0,7627	—	0,4284	0,1574
29	75,4416	18,7259	—	10,6062	5,2194	—	4,3738	—	—	0,7692	0,6039	—	0,1577
30	75,4416	18,7228	—	10,6068	5,2144	4,6486	4,3738	—	—	0,7745	0,6039	0,4247	0,1574
31	75,4416	18,7248	18,72	10,6062	5,2186	4,68	4,3738	3,9008	—	0,7739	0,6039	0,4274	0,1574
Média .	**75,4416**	**18,7241**	**18,6375**	**10,6106**	**5,2156**	**4,6623**	**4,3738**	**3,9008**	**1,7146**	**0,7672**	**0,6039**	**0,4273**	**0,1574**
Janeiro .	78,90 1/16	19,50 1/32	—	—	4,71 5/8	4,93 1/16	4,63 13/32	—	1,80	0,79 9/16	0,62 15/16	—	—
Fevereiro	78,90 1/16	19,50 1/32	—	—	4,71 3/4	4,95	4,63 3/16	—	1,80	0,79 1/64	0,62 15/16	—	—
Março . .	80,91 9/16	20,07 1/2	18,27 1/2	—	4,84 3/16	4,97 1/2	4,77 1/2	—	1,89	0,82 13/16	0,64 3/4	—	—
Abril. . . .	81,0030	20,1010	18,3772	—	4,8324	4,9782	4,7725	—	1,8356	0,8270	0,6484	—	—
Maio . . .	81,0030	20,0994	18,3980	—	4,8327	4,9853	4,6963	—	1,8356	0,8256	0,6484	—	0,1690
Junho . .	81,0030	20,1006	18,3463	11,5036	4,8359	5,0089	4,7190	—	1,8356	0,8225	0,6484	0,657	0,1692
Julho . .	80,2962	19,9246	18,57	11,3291	4,7981	5,1748	4,6767	—	—	0,8155	0,6432	0,4558	0,1677
Agôsto .	75,9996	18,8584	18,8413	10,7119	5,1175	4,7220	4,4066	—	1,7366	0,7741	0,6083	0,4295	0,1587
Setembro	75,4416	18,7221	18,5867	10,6196	5,2164	4,6705	4,3738	—	1,7146	0,7675	0,6059	0,4283	0,1574

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

OUTUBRO DE 1946

MERCADO LIVRE — VENDA Á VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
1	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 65 67	10 60 62	0 60 39	5 21 09
2	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 65 09	10 60 62	0 60 39	5 21 09
3	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 64 52	10 60 62	0 60 39	5 21 09
4	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 64 80	10 60 62	0 60 39	5 21 09
5	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 64 52	10 60 62	0 60 39	5 21 09
7	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 65 09	10 60 62	0 60 39	5 21 09
8	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 63 37	10 60 62	0 60 39	5 21 09
9	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 64 23	10 60 62	0 60 39	5 21 09
10	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 63 37	10 60 62	0 60 39	5 21 09
11	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 63 65	10 60 62	0 60 39	5 21 09
12	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 63 65	10 60 62	0 60 39	5 21 09
14	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 63 08	10 60 62	0 60 39	5 21 09
15	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 62 51	10 60 62	0 60 39	5 21 09
16	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 61 94	10 60 62	0 60 39	5 21 09
17	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 61 94	10 60 62	0 60 39	5 21 09
18	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 61 94	10 60 62	0 60 39	5 21 09
19	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 61 94	10 60 62	0 60 39	5 21 09
21	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 61 62	10 60 62	0 60 39	5 21 09
22	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 61 94	10 60 62	0 60 39	5 21 09
23	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 61 94	10 60 62	0 60 39	5 21 09
24	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 63 08	10 60 62	0 60 39	5 21 09
25	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 61 94	10 60 62	0 60 39	5 21 09
26	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 61 94	10 60 62	0 60 39	5 21 09
28	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 61 94	10 60 62	0 60 39	5 21 09
29	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 61 94	10 60 62	0 60 39	5 21 09
31	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 61 37	10 60 62	0 60 39	5 21 09
Média	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 63 05	10 60 62	0 60 39	5 21 09

Mercado oficial — venda à vista — n/ cotado

MERCADO LIVRE — COMPRA Á VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
1	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 56 79	10 27 78	0 59 68	5 14 96
2	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 56 23	10 27 78	0 59 68	5 14 96
3	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 55 67	10 27 78	0 59 68	5 14 96
4	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 55 95	10 27 78	0 59 68	5 14 96
5	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 55 67	10 27 78	0 59 68	5 14 96
7	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 56 23	10 27 78	0 59 68	5 14 96
8	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 54 55	10 27 78	0 59 68	5 14 96
9	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 55 35	10 27 78	0 59 68	5 14 96
10	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 54 55	10 27 78	0 59 68	5 14 96
11	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 54 82	10 27 78	0 59 68	5 14 96
12	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 54 82	10 27 78	0 59 68	5 14 96
14	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 54 27	10 27 78	0 59 68	5 14 96
15	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 53 71	10 27 78	0 59 68	5 14 96
16	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 53 15	10 27 78	0 59 68	5 14 96
17	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 53 15	10 27 78	0 59 68	5 14 96
18	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 53 15	10 27 78	0 59 68	5 14 96
19	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 53 15	10 27 78	0 59 68	5 14 96
21	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 53 15	10 27 78	0 59 68	5 14 96
22	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 53 15	10 27 78	0 59 68	5 14 96
23	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 53 15	10 27 78	0 59 68	5 14 96
24	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 54 27	10 27 78	0 59 68	5 14 96
25	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 53 15	10 27 78	0 59 68	5 14 96
26	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 53 15	10 27 78	0 59 68	5 14 96
28	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 53 15	10 27 78	0 59 68	5 14 96
29	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 53 15	10 27 78	0 59 68	5 14 96
31	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 52 60	10 27 78	0 59 68	5 14 96
Média	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 56 79	10 27 78	0 59 68	5 14 96

Mercado oficial — venda à vista — n/ cotado

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

OUTUBRO DE 1946

DIAS	LONDRES Dolar por £	PARIS	MILÃO	MADRID Cents. por Peseta COMERCIAL	AMSTERDAM	ZURICK Cents. por Franco COMERCIAL	BRUXELAS	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr. $	BUENOS AIRES Cents. por Peso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	ESTOCOLMO Cents. por Coroa
1	4 03 43	—	—	9 20 00	—	23 37 00	—	5 18 00	24 73 00	4 06 00	96 12 00	27 82 00
2	4 03 43	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 37 00	2 28 25	5 18 00	24 73 00	4 06 00	96 12 00	27 83 00
3	4 03 43	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 37 00	2 28 28	5 18 00	24 73 00	4 06 00	96 12 00	27 83 00
4	4 03 37	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 37 00	2 28 25	5 18 00	24 65 00	4 06 00	96 12 00	28 82 00
5	4 03 37	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 37 00	2 28 25	5 18 00	24 65 00	4 06 00	96 12 00	27 82 00
7	4 03 37	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 37 00	2 28 25	5 18 00	24 65 00	4 06 00	96 12 00	27 83 00
8	4 03 37	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 37 00	2 28 25	5 18 00	24 65 00	4 06 00	96 12 00	27 83 00
9	4 03 18	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 37 00	2 28 25	5 18 00	24 67 00	4 06 00	96 12 00	27 83 00
10	4 03 37	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 37 00	2 28 25	5 18 00	24 67 00	4 06 00	95 87 00	27 83 00
11	4 03 37	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 37 00	2 28 25	5 18 00	24 67 00	4 06 00	95 75 00	27 83 00
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	4 03 25	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 37 00	2 28 25	5 18 00	24 67 00	4 06 00	95 75 00	27 83 00
15	4 03 25	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 37 00	2 28 25	5 18 00	24 55 00	4 06 00	95 75 00	27 83 00
16	4 03 25	0 84 25	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 50 00	4 06 00	96 00 00	27 83 00
17	4 03 25	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 50 00	4 06 00	96 00 00	27 83 00
18	4 03 25	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 50 00	4 06 00	96 00 00	27 83 00
19	4 03 25	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 50 00	4 06 00	96 00 00	27 83 00
21	4 03 25	0 84 18	0 41 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 50 00	4 06 00	96 00 00	27 83 00
22	4 03 25	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 50 00	4 06 00	96 12 00	27 83 00
23	4 03 18	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	96 12 00	27 83 00
24	4 03 06	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	96 12 00	27 83 00
25	4 03 06	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 93 00	27 83 00
26	4 03 06	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 93 00	27 83 00
28	4 03 25	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 93 00	27 83 00
29	4 03 37	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	96 06 00	27 83 00
30	4 03 37	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 94 00	27 83 00
31	4 03 37	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 94 00	27 83 00
Média	**4 03 29**	**0 84 18**	**0 44 44**	**9 18 08**	**37 79 00**	**23 37 54**	**2 28 25**	**5 18 00**	**24 59 62**	**4 06 00**	**96 00 65**	**27 83 96**

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Outubro de 1946 600
Conservação do solo em cafèzal — J. Quintiliano A. Marques 603
A saúde do trabalhador rural — Dr. Adalberto de Queiroz Telles Jr. 613
Estão realmente ameaçados de extinção os cafèzais brasileiros? — J. C. Mello . . . 622

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York) 626

ESTATÍSTICA:

Movimento da Safra 1945/46 (até 31 de Outubro de 1946) 640
Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos — Safra 1946/47 — Outubro Apenso
Movimento de café em Santos — Safra 1946/47 — Julho a Outubro . . . . . Apenso
Movimento da Safra 1946/47 (até 31 de Outubro de 1946) 641
Resumo do café entrado em Santos — Safra por Estado de procedência — Out.º de 1946 641
Resumo do café entrado no Rio de Janeiro — Por Estado de procedência — Outubro de 1946 641
Exportação Brasileira de Café — I — Detalhe pelos países do destino — Out.º de 1946 642
Exportação Brasileira de Café — II — Detalhe pelos portos do destino — Out.º de 1946 643
Exportação Brasileira de Café — III — Detalhe pelos portos de procedência — Outubro de 1946 644
Exportação Brasileira de Café — IV — Detalhe do volume pelos portos de destino, segundo os de procedência — Outubro de 1946 645
Exportação Brasileira de Café — V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos do destino, segundo os de procedência — Outubro de 1946 646
Exportação Brasileira de Café — VI — Detalhe do valor, em libras, pelos portos do destino, segundo os de procedência — Outubro de 1946 648
Exportação Brasileira de Café — VII — Discriminação do destino, por continente, segundo a procedência — Outubro de 1946 650
Exportação Brasileira de Café — VIII — Detalhe pelos países do destino 652
Exportação Brasileira de Café — IX — Detalhe pelos países do destino 653
Exportação Brasileira de Café — X — Detalhe do destino por continente, segundo a procedência 655
Exportação Brasileira de Café — XI — Janeiro a Outubro de 1946 em comparação com igual período de 1945 656
Exportação Brasileira de Café — 1946 . . . . . 2.ª de capa
Direitos aduaneiros sôbre café importado em Espanha 602
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Outubro de 1946 . . . . . 3.ª de capa
Cotação dos cafés brasileiros no disponível — Outubro de 1946 657
Cotação do têrmo em N. York — Contratos Santos e A—Rio — Outubro de 1946 . . 658
Câmbio em S. Paulo sôbre diversas praças — Outubro de 1946 659
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Outubro de 1946 . 660
Câmbio em N. York sôbre diversas praças — Outubro de 1946 661
Balancete Financeiro em 31 de Out.º de 1946 do Inst. do Café do Est. de S. Paulo . . Apenso

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE OUTUBRO DE 1946 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE S. PAULO

RECEITA

	Cr $	Cr $	Cr $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	12 508 208,50		
Patrimonial	7 340 190,90	19 848 399,40	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		1 884 372,40	21 732 771,80
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		8 617,90	
Diversos		2 004 206,60	2 012 824,50
			23 745 596,30
A DEDUZIR : —			
Contas do Exercício a Receber			1 023,00
			23 744 573,30
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		60 418,10	
Em Bancos		58 657 755,10	
Diversos		150 565,30	58 868 738,50
			82 613 311,80

DESPESA

	Cr $	Cr $	Cr $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	17 683 993,70		
Encargos Diversos	5 443 411,80		
Administração	797 503,60	23 924 909,10	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos Diversos	48 974,30		
Administração	92 105,50	141 079,80	24 065 988,90
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar de 1944		22 275,30	
Restor a Pagar de 1945		5 408 217,00	
Depósitos		3 591,80	
Diversos		2 686 540,00	8 120 624,10
			32 186 613,00
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		128 929,20	
Em Bancos		50 282 064,90	
Diversos		15 704,70	50 426 698,80
			82 613 311,80

Departamento de Contabilidade em 31 de Outubro de 1946.

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe do Departamento

VISTO
FRANCISCO GODOY SOBRINHO
Gerente

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

MÊS	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 441 958	542 130	191 146	57 175	82 183	1 007	82 205	3 397 804
Fevereiro	2 387 648	610 098	235 106	58 070	125 237	2 122	89 120	3 507 401
Março	2 552 095	650 815	232 880	55 669	111 064	1 595	100 249	3 704 367
Abril	2 472 818	710 054	225 375	52 880	109 994	16 166	66 968	3 654 255
Maio	2 366 304	760 021	265 047	49 985	71 993	13 971	48 808	3 576 129
Junho	2 534 194	595 097	217 651	50 470	41 478	7 059	37 895	3 483 844
Julho	1 913 631	636 544	255 352	57 345	33 853	13 947	47 088	2 957 760
Agôsto	1 418 919	605 172	177 162	64 808	13 567	8 022	57 580	2 346 230
Setembro	1 551 486	556 396	191 290	72 017	20 830	18 466	47 663	2 458 148
Outubro	1 984 246	563 997	178 711	70 424	55 737	30 912	44 769	2 918 796
Outubro — 1945	3 239 558	407 593	165 728	32 570	24 227	11 865	28 516	3 910 057
„ — 1944	3 675 024	693 050	555 330	53 433	40 279	31 065	34 512	5 082 693
„ — 1943	2 387 047	474 885	231 080	57 955	98 758	34 146	21 020	3 304 891
„ — 1942	1 394 962	357 192	132 365	34 801	117 029	20 538	12 748	2 069 635

CAFÉ
SANTOS